

Relatório e Contas 20



BFA

GESTÃO DE ACTIVOS

Uma referência de Excelência

O ano de 2020 foi marcado por uma forte quebra da economia mundial devido maioritariamente pela expansão da Covid-19, iniciada em Fevereiro e Março, que levou a paralisação da actividade económica em todos os países. Contudo, para a BFA Gestão de Activos, não obstante este cenário desafiante, foi mais um ano de afirmação sobre o Mercado de Capitais bem como do seu compromisso que assumiu perante todas as entidades com as quais se relaciona, desde os Accionistas, Colaboradores, Parceiros de negócio até o mercado, mantendo-se como líder no segmento dos Organismos de Investimento Colectivo em Valores Mobiliários com uma quota de mercado de cerca de 61%.

2020

EM REVISTA



8

Fundos constituídos e subscritos na totalidade

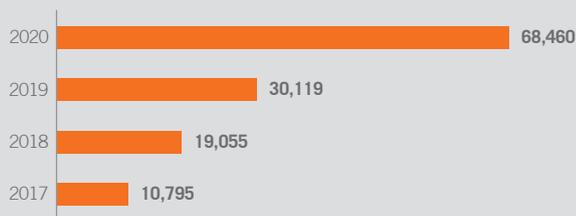
+ 3 000

Subscritores

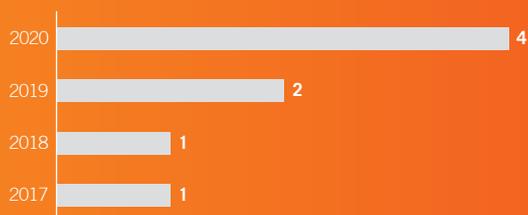
117

Mil milhões sob gestão (track record)

Activos sob gestão (M.AKZ)



Nº Fundos



Aumento da Carteira de Activos sob gestão para

68 460

Milhões de AKZ

+127%

face a 2019

Aumento do Resultado Líquido para

420

Milhões de AKZ

+169%

face a 2019



54%

Return-on-equity

A BFA GA terminou o ano com uma quota de mercado sobre os OICVM de

61%

Fundos de Investimento em Valores Mobiliários



ÍNDICE



RELATÓRIO

Mensagem do Presidente da Comissão Executiva	7
A Nossa Estratégia	8
Como acrescentamos valor	14
Evolução do Negócio: 2019-2020	16
Expectativas para 2021	17



O BFA

A Nossa História	27
Governo Societário	28
Comissão Executiva e Conselho de Administração	29
	38



ANÁLISE FINANCEIRA

Proposta de Aplicação de Resultados	41
	42



ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Economia Internacional	19
Economia Angolana	20
	22

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

Demonstrações Financeiras	45
Notas às Demonstrações Financeiras	46
Relatório De Auditoria	48
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	66
	70



01

RELATÓRIO

Mensagem do Presidente da Comissão Executiva
A Nossa Estratégia
Como acrescentamos valor
Evolução do Negócio: 2019-2020
Expectativas para 2021

8
10
14
16
17



Mensagem do Presidente da Comissão Executiva



“Num ano de reset socioeconómico global, lançamos 4 novos fundos e fomos admitidos a membro efectivo da African Private Equity and Venture Capital Association (AVCA), o que reflecte a ambição da BFAGA em se destacar como um símbolo de resiliência e tenacidade no mercado de capitais angolano com clareza estratégica e uma agenda de crescimento ambicioso de longo prazo””

Prezado leitor,

É com grande satisfação que apresento o relatório de gestão da BFAGA relativamente ao ano de 2020. Um ano tumulto em que, ainda que desafiados pela enorme volatilidade económica como consequência directa da pandemia COVID-19, terminamos o nosso quarto ano de negócio com ganhos recorde, uma base de clientes de alta qualidade, e uma equipa de liderança altamente motivada e experiente.

Estratégia e Oportunidades

Apesar da ciclicidade e um factor *beta* de alto grau inerentes à actividade de gestão de ativos, o nosso modelo de negócios permanece *capital light* e intensivo captação de talento, com preferência para o crescimento orgânico. A combinação deliberada de uma forte cultura de Grupo BFA com uma oferta forte em investimentos no mercado monetário e de valores mobiliários, fornece uma diversificação útil contracíclica, habilitando-nos de uma resiliência ao longo

do tempo. Nosso foco no cliente é claro. Atendemos primordialmente clientes institucionais e concentramos-nos no segmento de retalho, contribuindo para a inclusão financeira de todos os angolanos.

Performance de Investimento

A BFAGA terminou o ano de 2020 com um total de 68.460M.Kz em activos sob gestão, que representa em termos relativos um crescimento positivo de de 127,30%. quando comparado com o ano anterior (30.119M.Kz).

Lucro Líquido:

Em 2020, o Lucro líquido foi de **420M.Akz, +264M.Akz** quando comparado com o ano anterior, o que representa um crescimento de **169%**.

Indicadores Financeiros:

Rácio de Eficiência: Em 2020 foi de **49%, -14%** face a 2019.
ROE: Em 2020 foi de **54%, +3%** face a 2019.

Rácio de Solvabilidade: Em 2020 foi de **525%,+295%** face a 2019. **Total debt ratio:** Em 2020 foi de **16%, -14%** face a 2019.

Importa ainda destacar que, a BFAGA fechou o ano fiscal com uma quota de 61% do mercado de Organismos de Investimento Colectivo em Valores Mobiliários, o que representa um crescimento de 4% face o início do ano de 2020. Destaca-se ainda o fundo BFA Protecção – um Fundo de Investimento em Valores Mobiliários Fechado, que atingiu uma valorização de 81,18% em um ano, tornando-se no fundo com a melhor performance do mercado. O Fundo teve como objectivo efectuar aplicações em oportunidades detectadas no mercado monetário em Angola. O montante inicial angariando, totalmente subscrito, foi de 8,5 Mil Milhões de Kwanzas.

O Capital Humano e Cultura

O nosso negócio é essencialmente um negócio de capital intelectual. É sobre este pressuposto que nós, deliberadamente, optamos por construir um modelo orgânico de capital leve, em torno das nossas pessoas. Na BFAGA, o nossos talentos trabalham juntos em um ambiente exigente, orientado para o desempenho colaborativo. O trabalho em equipa é fundamental para o nosso sucesso, mas o indivíduo é de igual modo importante. Por esta razão nos preocupamos não apenas com os resultados mas com as relações que criamos interna e externamente. É esta abordagem que sustenta a nossa cultura e nos permite colocar os clientes em primeiro lugar, para priorizar o importante sobre o urgente e pensar a longo prazo quando a pressão de curto prazo é alta.

Outlook

Ao olharmos para o ano vindouro, reconhecemos as condições de mercado desafiadoras e ambiente competitivo. O nosso conjunto, sólido e testado, de soluções de investimento estão em áreas relevantes para os nossos clientes, como evidenciados pelos nossos indicadores e performance dos

fundos. Temos vindo a construir uma base de investidores solida e mantido um momentum positivo no mercado. Com o retroceder da actual extrema volatilidade, perspectivamos um aumento do apetite pelo risco por parte dos investidores e vemos oportunidades para a formação de alfa nos investimentos. Apesar dessas oportunidades, reconhecemos igualmente a possibilidade da pressão sobre as receitas no próximo período. Nossa resposta será uma estrita priorização na gestão de custos, mas sem prejudicar a nossa capacidade de servir os nossos clientes nestes tempos incertos.

Accreditamos na estabilidade das nossas equipas e clareza estratégica que nos posiciona para o longo prazo. Se tivéssemos que utilizar uma palavra para designar a BFAGA, diríamos “antifrágil”. O nosso track record é uma demonstração de que a BFAGA não só é resistente, mas prospera em momentos de grande tumulto. Para parafrasear o autor Nassim Nicholas Taleb, “a antifragilidade está além da resistência ou robustez. O resiliente resiste a choques e permanece o mesmo; o antifrágil melhora.”

Pretendemos, assim, aproveitar este momento de desclocação económica e de mercado para nos inspirar a construir uma empresa melhor, desenvolver melhores formas de investir e renovar o nosso compromisso de construir valor para os nossos clientes.

Por fim, gostaria de agradecer aos nossos Clientes, Accionistas, Regulador, o Conselho de Administração e o meus colegas na BFA Gestão de Activos pelo seu apoio durante este período de grande mudança.

Rui Oliveira
Presidente da Comissão Executiva

VISÃO

Como um dos maiores alocadores de capital de Clientes no País, pretendemos contribuir para o crescimento e desenvolvimento sustentável de Angola, através da criação de valor consciente para os nossos Clientes.

VALORES

INOVAÇÃO
PERMANENTE

GESTÃO
DE RISCO

COMPROMISSO
E PROXIMIDADE



MISSÃO

Oferecer aos nossos parceiros uma vantagem competitiva na busca de retornos superiores em períodos de tempo significativos e explorar todo o potencial da diversificação de recursos financeiros.

COMPROMISSO

INVESTIDORES

GARANTIR SATISFAÇÃO E QUALIDADE NOS NOSSOS SERVIÇOS

ANGOLA

CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL

COLABORADORES

APOSTAR NO CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

ACCIONISTAS

CRIAÇÃO DE VALOR

ESTRATÉGIA

Os desafios e as prioridades estratégicas do Banco mantiveram como principal foco: a capacitação dos seus Colaboradores, o controlo sustentado dos riscos e a permanente atenção na satisfação das necessidades dos Investidores.

OBJECTIVO

Criar diferenciação através de um maior envolvimento com o cliente, num contexto de constantes e rápidas mudanças do mercado.

COMPROMISSO COM O INVESTIDOR

Identificação das melhores oportunidades do mercado.

Antecipar-se às necessidades dos Investidores.

Simplificar processos. Diversificar produtos.

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

1 Aprofundar o modelo de relacionamento com os Investidores.

2 Desenvolver competências analíticas para uma melhor compreensão das necessidades.

3 Aumentar o volume de negócio por via da constituição de OIC.

4 Apostar no digital.

5 Manter a qualidade da oferta.

FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Rapidez no processo de decisão.

Excelência operacional.

Cultura BFA - excelência e foco no Cliente.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

Como acrescentamos valor

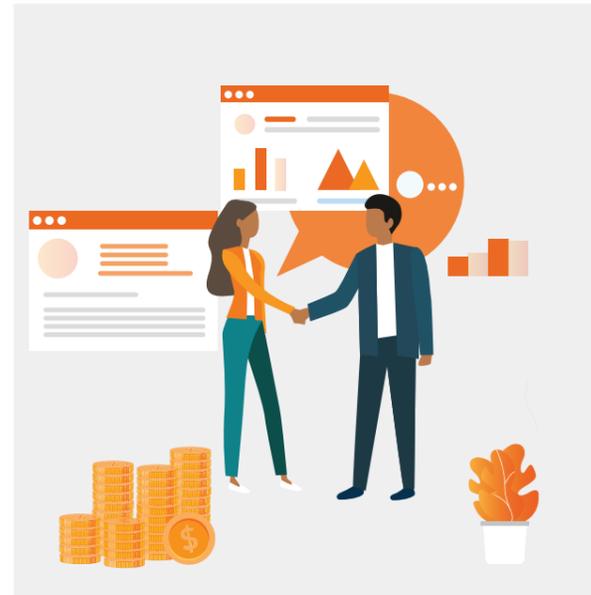
A proposta de criação de valor da BFA GA é suportada nos valores e compromissos com os quais o grupo BFA sempre se empenhou desde a sua criação.

Como principal missão da sua estratégia de negócio, a BFA GA pretende ser reconhecida como o melhor SGOIC em quatro âmbitos de relevo, para cada um dos quais definiu os respectivos pontos-chave de actuação.

INVESTIDORES

MELHOR SGOIC PARA OS INVESTIDORES

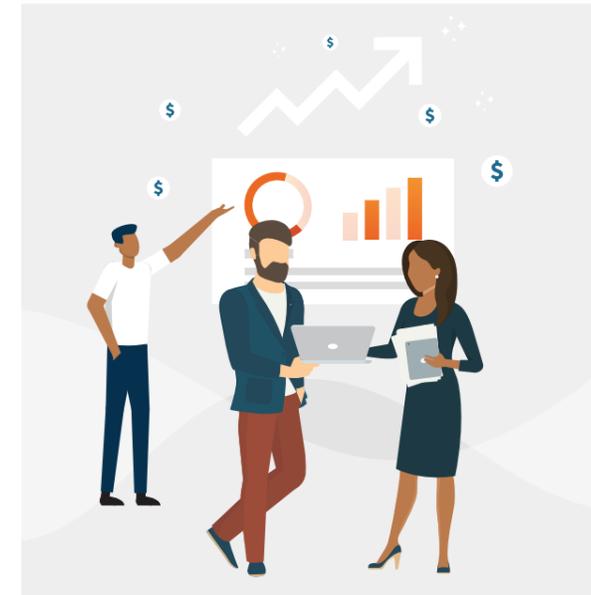
- Oferta de produtos e serviços simples, acessíveis e ajustados às necessidades de cada perfil;
- Utilização de linguagem clara e concisa, na oferta de produtos e serviços e no esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas;
- Rentabilização e segurança dos investimentos / poupanças.



COLABORADORES

MELHOR SGOIC PARA TRABALHAR

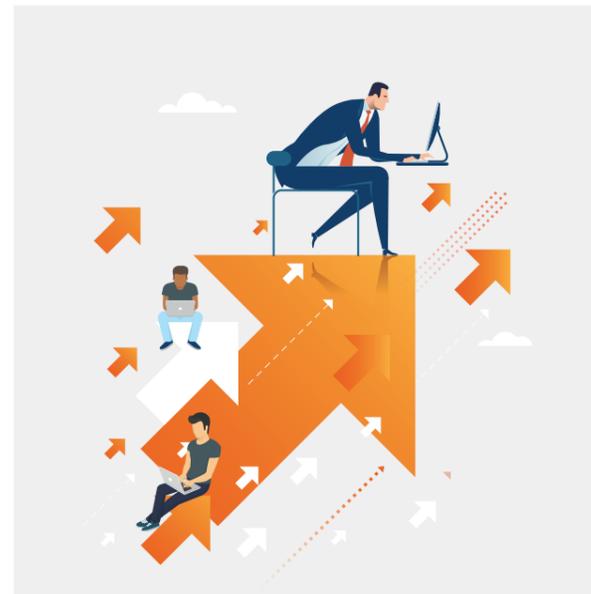
- Diversidade de géneros e igualdade de oportunidades nas carreiras profissionais;
- Gestão de talentos através de capacitação, especialização e acolhimento;
- Constituição da plataforma electrónica de formação (e-Learning) e outras formações internas;
- Preocupação no acolhimento dos estagiários através de duas sessões de formação com foco sobre a história do BFA, os produtos, serviços e principais características e as normas e procedimentos de adesão e utilização dos produtos oferecidos;
- Criação de programa de integração de jovens recém-licenciados que inclui a componente técnica inerente à entrada no mercado de trabalho com componentes comportamentais, suportadas por um programa de mentoring;
- Aposta em formações sobre os principais temas em foco como Compliance e PBC/CFT.



MERCADO

MELHOR SGOIC PARA O MERCADO

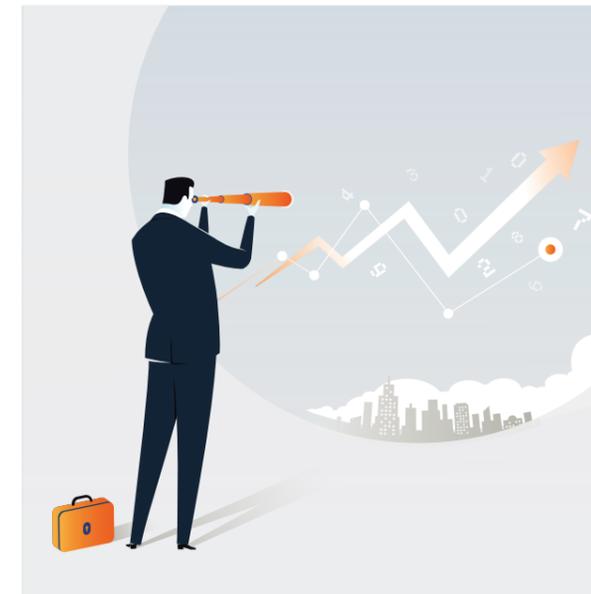
- Desenvolvimento de parcerias;
- Promoção de eventos regionais através de patrocínios;
- Participação em campanhas de incentivo à literacia financeira.



ACCIONISTAS

MELHOR SGOIC PARA OS ACCIONISTAS

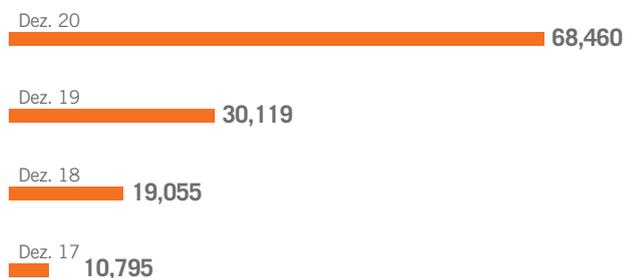
- Gestão idónea e controlo dos riscos para garantir a sustentabilidade do negócio;
- Segurança de um balanço sólido;
- Aumento contínuo do valor económico da Sociedade.



Evolução do Negócio: 2019-2020

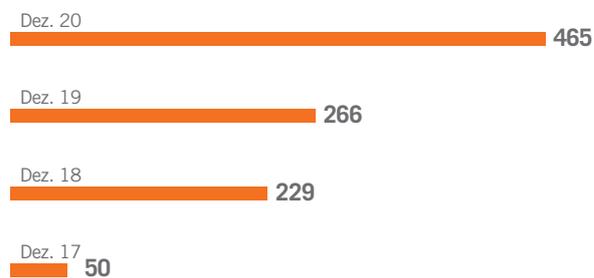
Evolução dos Activos sob Gestão

(M.AKZ)



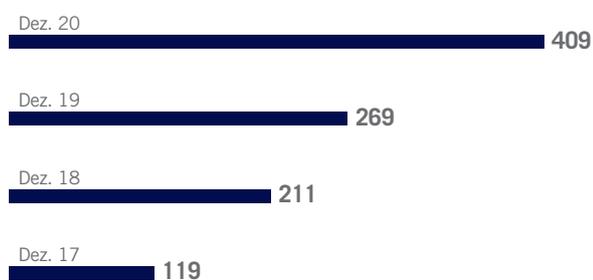
Evolução Carteira Própria

(M.AKZ)



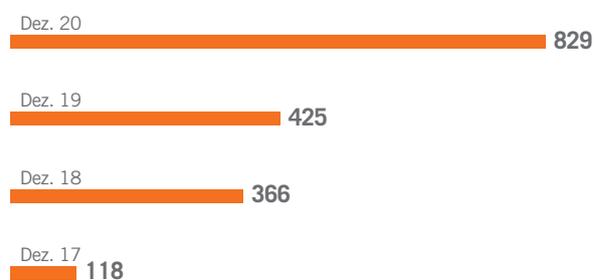
Evolução do Custos de Estrutura

(M.AKZ)



Evolução dos Proveitos

(M.AKZ)

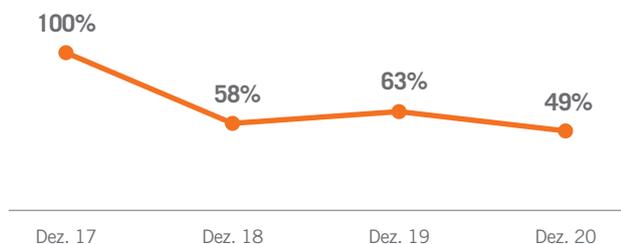


Resultado Líquido

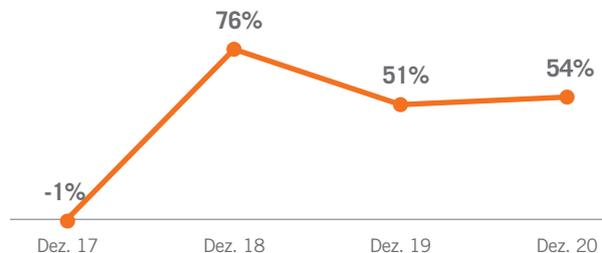
(M.AKZ)



Rácio de Eficiência



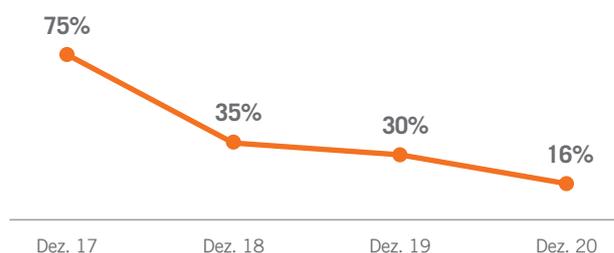
ROE



Rácio de Solvabilidade



Total debt rácio



Expectativas para 2021

A BFA GA acredita que o ano de 2021 será marcado essencialmente por três aspectos:

1. Consolidação do Investimento Estrangeiro – Prevê-se uma maior afluência por parte dos investidores não residentes cambiais como resultado das várias políticas que o Executivo tem vindo a implementar com vista na melhoria do ambiente de negócio, aliado às boas práticas que têm sido verificadas nos mais diversos sectores da economia nacional.

Estas políticas têm como objectivo reafirmar e mostrar ao mundo o novo paradigma que se vive em Angola, tendo como exemplo a publicação do Aviso nº15/2019, que visa essencialmente flexibilizar o processo de importação e exportação de capitais por investidores não residentes cambiais;

2. Consolidação / materialização do Programa de privatizações – Poderá ser um dos principais meios pelo qual se materializará o investimento estrangeiro (referido no ponto acima) e concomitantemente dar arranque ao mercado de acções;
3. Consolidação do Mercado de Títulos Corporativos – A BFA GA acredita que as taxas de remuneração dos títulos da dívida pública continuarão a descer, podendo dar lugar a mais emissões de títulos de dívida corporativa.

No sentido de responder aos vários desafios que se vão verificando, a BFA GA continuará a apostar fortemente na formação e capacitação continua dos seus quadros.

O principal objectivo desta aposta é reforçar a qualidade de serviço como promotor do sucesso, mitigar o risco operacional e continuar a criar soluções inovadoras de investimento para todos os seus parceiros, no sentido de estabelecer uma relação confiável e duradoura para a solidificação da sua posição no Mercado de Capitais.

02

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Economia Internacional
Economia Angolana

20
22



Economia Internacional

De acordo com a estimativa do FMI, a economia mundial registou uma forte recessão em 2020, tendo contraído cerca de 3,5% comparado ao crescimento de 2,8% registado no ano anterior. A forte quebra da economia mundial global deve-se à expansão da Covid-19, iniciada em Fevereiro e Março, que levou a paralisação da actividade económica em todos os países. Esta quebra na actividade económica global foi mais significativa entre as economias mais avançadas, em particular na Zona Euro que, segundo estimativas do Fundo registou uma contracção de 7,2%. A crise verificou-se de modo particular em Espanha, Reino Unido e Itália, que foram os países mais afectados com a Covid-19, com quebras estimadas de 11,1%, 10% e 9,2% respectivamente. De igual modo, as economias emergentes e em desenvolvimento terão registado uma contracção de 2,4% em 2020, comparado ao crescimento de 3,6% registados no ano anterior. A China foi a única das maiores economias que registou um crescimento homólogo da sua actividade económica em 2020 (+2,3%), devido à reabertura antecipada no início de Abril. Em sentido contrário, os países emergentes da América Latina (muito afectados pela pandemia) registaram uma contracção de 7,4%, com a economia mexicana e brasileira a contraírem 8,5% e 4,5% respectivamente. Do lado da África Subsariana, o FMI estima um declínio significativo de 2,6% do PIB da região, após ter expandido 3,2% no ano anterior: em particular, a África do Sul e Nigéria (dois países fortemente afectados pela pandemia) terão tido uma contracção de 7,5% e 3,2% respectivamente. Para as demais geografias emergentes, o Fundo estima um crescimento negativo, com destaque para a Índia e Arábia Saudita que deverão ter contraído cerca de 8% e 3,9% respectivamente.

Crescimento Económico Mundial

Variação homóloga em %



Fonte: FMI

Em 2021, com o rollout das vacinas e a expectável abertura das economias durante o Verão do hemisfério Norte, espera-se uma recuperação da actividade global a rondar os 5,5%. As economias avançadas (que também foram as mais afectadas pela Covid-19) deverão registar um crescimento de 4,3%: os EUA deverão registar um crescimento homólogo de 5,1% enquanto a Zona Euro deverá expandir 4,2%, segundo estimativa do FMI. Do lado das economias emergentes, é esperado um crescimento na ordem de 6,3%, impulsionado pelos países asiáticos que deverão registar um aumento homólogo do PIB de 8,3%. Em particular, é esperado que a Índia e China tenham a maior taxa de crescimento entre os países emergentes (11,5% e 8,1% respectivamente). No que toca aos países emergentes na Europa e na América latina, estes deverão, expandir a uma taxa pouco inferior a das economias avançadas (4% e 4,1% respectivamente). Em relação a África Subsariana, o Fundo estima um crescimento a volta de 3,2% com a Nigéria e África do Sul a expandir 1,5% e 2,8% respectivamente.

Mercados Financeiros

O ano de 2020 foi completamente impactado pela pandemia, também nos mercados financeiros, com consequências diferenciadas para o mercado obrigacionista e para os mercados cambiais. Porém, o tom foi de reacção negativa à quebra da actividade, receio pelo futuro económico mundial, seguido de alguma acalmia e esperança no final do ano.

A política monetária foi a primeira a reagir, de modo a evitar problemas de liquidez, permitir acesso flexível ao crédito e ancorar expectativas para uma continuação do contexto de baixas taxas de juro. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal levou a cabo duas reduções dos intervalos da taxa de juro de referência (Fed Funds Rate), em Março e Abril, num total de 150 pontos base, para 0,0%-0,25%. Além disso, revitalizou as suas medidas de QE – compra de activos. Também o Banco de Inglaterra levou a cabo uma descida de 65 pontos base na taxa de juro, fixando-se no final de Março em 0,10%. Outros bancos centrais, sem margem para descidas nas taxas de juro, optaram por aumentar o alcance e duração de medidas de compra de activos: nomeadamente, em Março o BCE aumentou significativamente o poder de fogo dos seus programas, tendo criado o PEPP (Pandemic Emergency Purchases Programme), podendo comprar até EUR 750 mil milhões; além disso, melhorou as condições de acesso aos TLTRO e disponibilizou novas LTRO – dois tipos de operações de financiamento aos bancos a longo-prazo. Estas mesmas medidas foram reforçadas em Junho,

com mais compra de activos e prolongamento das mesmas. Note-se também a importância da coordenação dos bancos centrais com a Reserva Federal no início da pandemia, para evitar o estrangulamento da liquidez em Dólares no comércio mundial. As taxas de juro de mercado reflectiram o impacto da pandemia e a reacção da política monetária, com a Libor a 3 meses a fechar o ano em 0,23%, bastante abaixo dos 1,91% verificados no final de 2019; de facto, entre o final de Março e o final de Maio deu-se a principal quebra, de 1,43% para 0,34%, mais de 100 pontos base.

No mesmo sentido, a Euribor a 3 meses caiu apenas ligeiramente, tornando-se um pouco mais negativa: terminou o ano em -0,54%, face aos -0,40% no final de 2019.

Yield da dívida soberana a 10 anos

(Porcentagem)



Fonte: Bloomberg

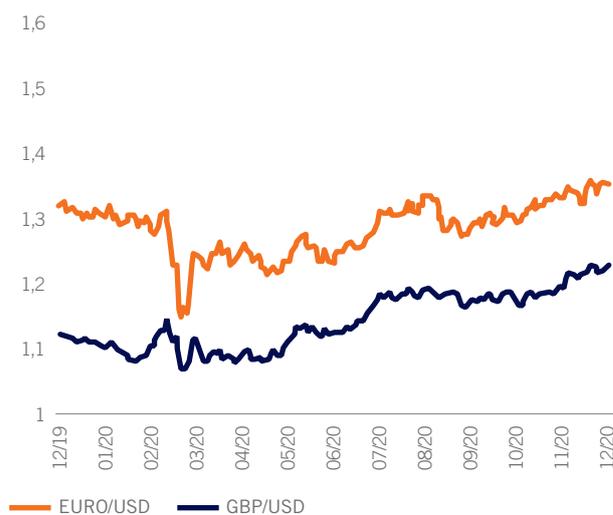
Os mercados de dívida pública observaram uma fuga para segurança no início de 2020, com o primeiro impacto da pandemia. Os investidores refugiaram-se nas obrigações americanas e alemãs (entre outras), levando mesmo a curva de yields americana a inverter, indício da recessão que realmente se seguiu. Assim, a dívida pública alemã a 10 anos estava a negociar a uma taxa de juro de -0,57% no final de 2020, menos 30 pontos base do que no final de 2019. A dívida americana no mesmo prazo negociava por uma taxa de juro de 1,01%, um mínimo histórico no país, e 91 pontos base abaixo da taxa no final de 2019. O aumento da percepção de risco levou a que o preço das obrigações nos mercados emergentes descesse bastante durante o ano; em Março, o índice JP Morgan de dívida soberana de emergentes sofreu uma quebra histórica, tendo recuperado

paulatinamente até Junho e mostrando estabilidade num nível um pouco abaixo do início do ano. Porém, em Novembro e Dezembro ganharam bastante, beneficiadas pela mostra de resiliência face à pandemia (em comparação com os mercados mais desenvolvidos) e pelas melhores expectativas, terminando o ano 3,6% acima do final de 2019.

Com o primeiro impacto da pandemia, o ambiente mais avesso ao risco e de fuga para segurança levou também a ganhos do Dólar e do lene, e a perdas de valor de várias moedas emergentes, em particular o Rublo russo, o Peso mexicano, o Rand sul-africano e o Real brasileiro. Em geral, o ano mostrou bastante volatilidade, mas revelou-se também o ano em que se inverteu a tendência de ganho do Dólar face ao Euro, com a moeda europeia a ganhar significativamente desde Agosto, capitalizando a tendência de recuperação de sentimento e reversão da fuga para activos mais seguros. Assim, o EUR/USD terminou o ano a 1,22, bem acima dos 1,11 registados no final de 2019 – um ganho a rondar os 10%. No final do ano, as moedas emergentes recuperaram também, em particular o Rand e a Lira turca, com o primeiro a recuperar quase todas as perdas do ano, finalizando 2020 a cair menos de 5% face à moeda americana. Nota para a Libra, que depois de uma perda também significativa em Março, terminou o ano a valorizar ligeiramente face ao Dólar, também potenciada pela finalização de um acordo com a União Europeia referente ao Brexit, no final de 2020.

Taxas de Câmbio EUR/USD e GBP/USD

(USD)



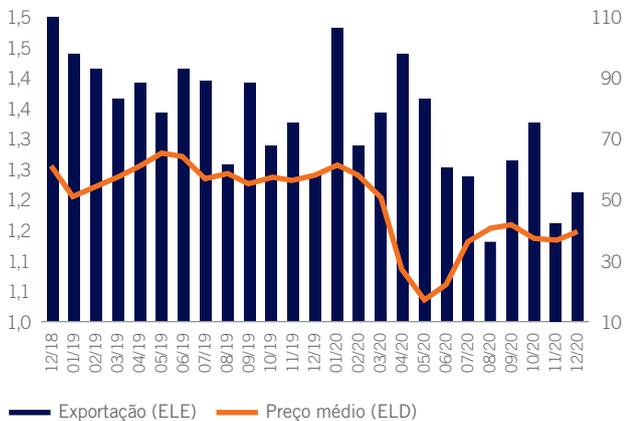
Fonte: Bloomberg

Economia Angolana

Actividade Económica

Exportações petrolíferas e preço mensal do petróleo

(Milhões de barris diários; USD)



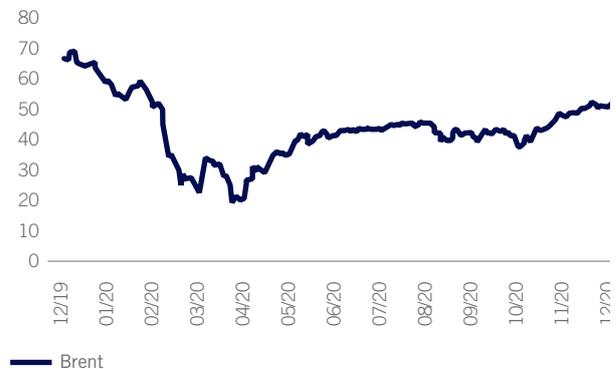
Fonte: Min. Finanças

O ano de 2020 foi completamente impactado pela pandemia, também nos mercados financeiros, com consequências diferenciadas para o mercado obrigacionista e para os mercados cambiais. Porém, o tom foi de reacção negativa à quebra da actividade, receio pelo futuro económico mundial, seguido de alguma acalmia e esperança no final do ano.

A política monetária foi a primeira a reagir, de modo a evitar problemas de liquidez, permitir acesso flexível ao crédito e ancorar expectativas para uma continuação do contexto de baixas taxas de juro. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal levou a cabo duas reduções dos intervalos da taxa de juro de referência (Fed Funds Rate), em Março e Abril, num total de 150 pontos base, para 0,0%-0,25%. Além disso, revitalizou as suas medidas de QE – compra de activos. Também o Banco de Inglaterra levou a cabo uma descida de 65 pontos base na taxa de juro, fixando-se no final de Março em 0,10%. Outros bancos centrais, sem margem para descidas nas taxas de juro, optaram por aumentar o alcance e duração de medidas de compra de activos: nomeadamente, em Março o BCE aumentou significativamente o poder de fogo dos seus programas, tendo criado o PEPP (Pandemic Emergency Purchases Programme), podendo comprar até EUR 750 mil milhões; além disso, melhorou as condições de acesso aos TLTRO e disponibilizou novas LTRO – dois tipos de operações de financiamento aos bancos a longo-prazo. Estas mesmas medidas foram reforçadas em Junho,

Preço do petróleo no mercado internacional

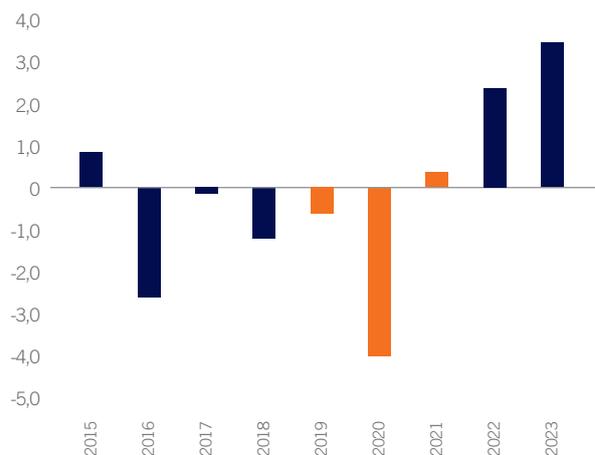
(USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Crescimento Económico

Variação homóloga em %



Fonte: FMI

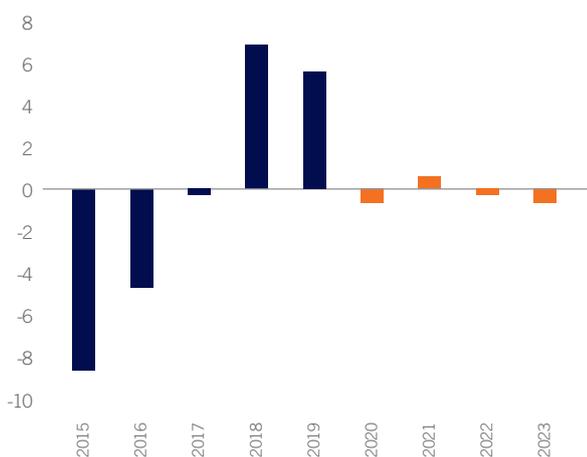
Para 2021, o Fundo Monetário internacional espera uma estagnação da actividade económica angolana, prevendo um ligeiro crescimento de 0,4%. No sector petrolífero, é esperada a contínua degradação dos poços, que levará a uma quebra de pouco superior a 6%. Do lado do sector não petrolífero, o Fundo estima para este ano um crescimento de 2,5%, impulsionado pela maior disponibilidade financeira por parte do Governo para investimentos públicos.

Sector Externo

No sector externo, o FMI espera que o saldo da balança corrente apresente um défice de 0,7% do PIB em 2020 (superávit de 5,7% do PIB em 2019). Esta forte quebra terá resultado de uma forte redução na balança comercial de bens, devido à diminuição nas exportações, resultantes da quebra da demanda e no preço do petróleo nos mercados internacionais. Por outro lado, segundo o BNA, nos primeiros 9 meses de 2020 registou-se uma forte diminuição das importações (-37% yoy), que terá resultado essencialmente da depreciação do Kwanza, levando a uma menor procura e disponibilização de divisas.

Saldo da Balança Corrente

Porcentagem do PIB



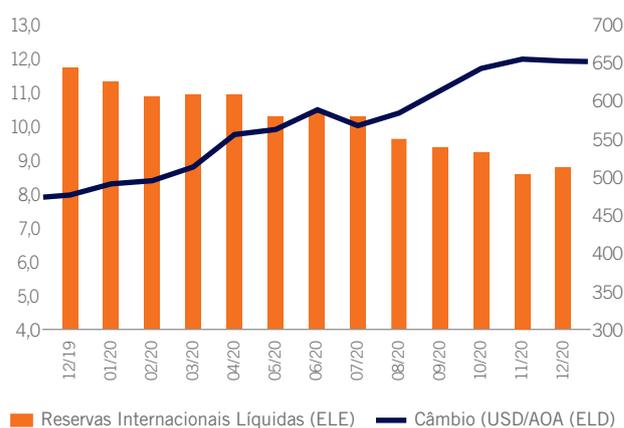
Fonte: FMI

A dívida externa terá apresentado um agravamento em 2020: segundo os dados do 3o trimestre de 2020, a dívida externa bruta era de USD 68,7 mil milhões, 4,5% superior ao registado no final de 2019 (USD 65,8 mil milhões). Quando medido em percentagem do PIB, a deterioração terá sido maior, devido à depreciação da moeda (-25,8% em 2020) que terá originado uma diminuição do PIB angolano quando medido em Dólares. No que toca ao pagamento da dívida externa, Angola negociou directamente com dois grandes credores e aderiu no final de 2020 à Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI) do G20, resultando num reescalonamento de pagamentos a credores na ordem de USD 6,2 mil milhões. Segundo dos dados do FMI, a dívida pública está estimada em 134% do PIB, 27,1 pontos percentuais acima do estimado para 2019. Para 2021, estima-se que o saldo da conta corrente recupere gradualmente e volte para terreno positivo (0,6% do PIB).

Em relação as reservas internacionais, em 2020 houve uma quebra de USD 2,99 mil milhões face a Dezembro de 2019, tendo-se fixado em USD 8,7 mil milhões (-25,5% yoy). Isto representa a maior quebra homóloga desde finais de 2017.

Reservas Internacionais e Câmbio

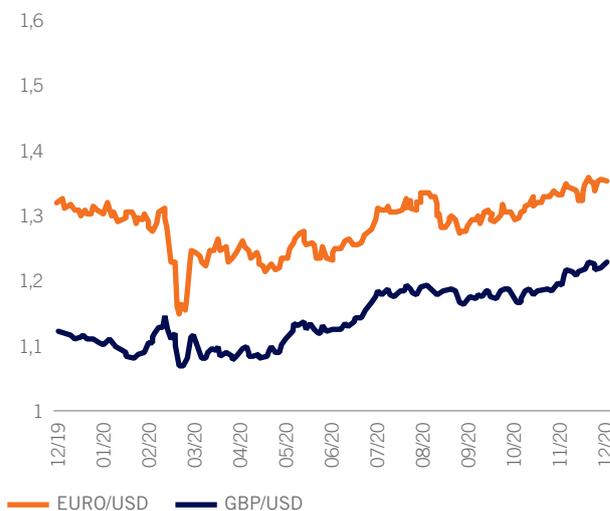
(Mil milhões USD; USD/AOA)



Fonte: BNA

Taxas de Câmbio EUR/USD e GBP/USD

(USD)



Fonte: Bloomberg

No sector cambial, 2020 foi marcado por uma depreciação do Kwanza até Novembro com ênfase para a estabilização da moeda no final do ano. Em 2020, o Kwanza depreciou cerca de 25,80% face ao Dólar e 32,12% face ao Euro; o câmbio fechou o ano em USD/AOA 649,9 e EUR/AOA 796,7. Do lado do mercado paralelo, o spread entre o mercado formal e informal diminuiu de 30,64% em Dezembro de 2019 para 22,1% no final de 2020.

Sector bancário, inflação e taxas de juro

Para os primeiros 11 meses de 2020, o crédito total à economia registou uma ligeira quebra homóloga de 0,1%, após ter registado crescimentos de 26% em 2019 e 22% em 2018. Contabilizando apenas o crédito ao sector privado, verificou-se uma quebra de 8,4% comparado ao crescimento de 22,7% verificados no ano anterior. No que toca aos depósitos, registou-se de Janeiro a Novembro do ano passado um aumento de 18,2% yoy (-9,6 p.p. do que em 2019). Estas taxas de crescimento significativo deveram-se também à reavaliação dos montantes em moeda estrangeira, cujo valor em Kwanzas aumentou com a depreciação. Assim sendo, a proporção de depósitos em moeda estrangeira cresceram tendo passado de 52,6% em 2019 para 57% do total de depósitos em Novembro de 2020. No que toca ao crédito malparado, o rácio face ao crédito total fixou-se em 20,2% no mês de Setembro de 2020, uma quebra de 12,3p.p. face ao final de 2019.

Do lado da inflação, 2020 foi marcado por uma forte aceleração ao longo do ano; a inflação média anual fixou-se em 22,2%, 5,1 p.p. acima da média registada em 2019 (17,1%) e 2,5 p.p. acima do registado em 2018 (19,7%). Em termos homólogos, a inflação teve um caminho ascendente ao longo do ano. Em particular, a variação mensal de preços foi superior a 1,7% para a totalidade de 2020, tendo atingido o valor mais alto em Dezembro (2,06%). Para a primeira metade do ano, a inflação homóloga teve uma variação mensal superior a 0,79 p.p., sendo que na segunda metade do ano, a inflação homóloga teve uma variação inferior a 0,56 p.p. Essa volatilidade maior registada nos primeiros 6 meses do ano deveu-se ao aumento registado no sector dos bens alimentícios e bebidas espirituosas que registaram aumentos devido a desvalorização do Kwanza e a forte dependência de Angola em produtos importados.

Inflação Nacional

(Porcentagem)



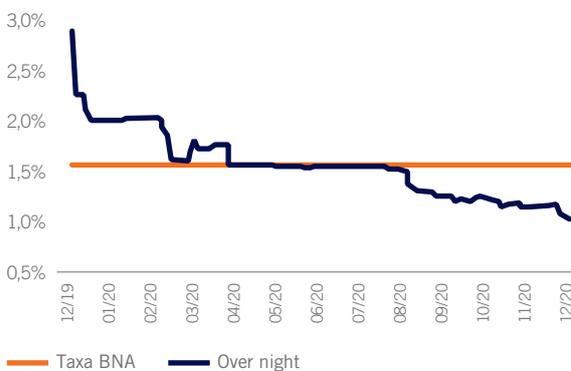
Fonte: INE

Depois de, em 2019, o Comité de Política Monetária (CPM) do BNA ter reduzido a Taxa BNA duas vezes, para 15,5%, o banco central voltou a assumir a necessidade de restringir a liquidez, no contexto de uma necessidade de depreciação mais elevada e que tem tendência a aumentar a inflação. Em Janeiro de 2020, o BNA permitiu a venda directa de divisas pelas petrolíferas aos bancos, e terminou a venda de divisas para fins específicos; mais ainda, nos termos actuais, a taxa de câmbio de referência é definida tendo em conta as operações entre as petrolíferas e bancos, e no mercado interbancário que são feitos por via da Plataforma Bloomberg.

Com o impacto da pandemia, o BNA decidiu em Março instituir uma linha de liquidez de AOA 100 mil milhões, para empresas não financeiras (alargada no seu âmbito no CPM de Maio), que funciona através da compra de títulos do tesouro pelo BNA às empresas; além disso, em Maio, foi também activada a linha de financiamento overnight à banca, tornando a Taxa BNA num instrumento efectivo de política monetária, e levando a que as taxas LUIBOR overnight baixassem para um valor inferior aos 15,5%.

Taxa de Juro de Referência do BNA

(Porcentagem)



Fonte: BNA

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

03

O BFA

A Nossa História
Governo Societário
Comissão Executiva e Conselho de Administração

28
29
38



A Nossa História

2016

Registo da BFA GA na Comissão do Mercado de Capitais e início da actividade a 27 de Dezembro.

2017

- Presença reforçada do BFE com abertura de uma Sucursal em Luanda, que iniciou a actividade de Banco Comercial universal, a partir de um capital equivalente de 4 milhões de USD.

2018

Agosto

Liquidação do 1º Fundo da BFA GA denominado de BFA Oportunidades, tendo o mesmo alçado uma rentabilidade líquida de 18,06%.

Agosto

Constituição do 2º Fundo da BFA GA denominado de BFA Oportunidades II, com um valor totalmente subscrito de 18 mil milhões de Kwanzas.

2019

Agosto.

Liquidação do 2º Fundo da BFA GA denominado de BFA Oportunidades II, tendo o mesmo alçado uma rentabilidade líquida de 14,55%.

Setembro

Constituição do 3º Fundo da BFA GA denominado de BFA Protecção (Fundo de protecção cambial), com um valor totalmente subscrito de 8,5 mil milhões de Kwanzas.

Setembro

Constituição do 4º Fundo da BFA GA denominado de BFA Oportunidades III, com um valor totalmente subscrito de 20 mil milhões de Kwanzas.

Admissão de ambos os Fundos no Mercado de Registo de Operações sobre Valores Mobiliários "MROV".

2020

Maio

Constituição do 5º Fundo da BFA GA denominado de BFA Private (Fundo dedicado aos clientes do segmento Private do BFA), com um valor totalmente subscrito de 4,5 mil milhões de Kwanzas.

Julho

Constituição do 6º Fundo da BFA GA denominado de BFA Oportunidades IV, com um valor totalmente subscrito de 10 mil milhões de Kwanzas.

Agosto

Constituição do 7º Fundo da BFA GA denominado de BFA Oportunidades V, com um valor totalmente subscrito de 10 mil milhões de Kwanzas.

Dezembro

Liquidação do 3º Fundo da BFA GA denominado de BFA Protecção (Fundo de protecção cambial), tendo o mesmo alçado uma rentabilidade líquida de 81,36%.

Dezembro

Constituição do 8º Fundo da BFA GA denominado de BFA Oportunidades VI, com um valor totalmente subscrito de 20 mil milhões de Kwanzas.

Governança e Sistema de Controlo Interno

ORGANIZAÇÃO INTERNA

Organização Interna - Controlo Interno e Gestão de Riscos

O Sistema de Controlo Interno da BFA GA consiste no plano de organização de todos os métodos e procedimentos adoptados pela Administração para a consecução do objectivo de gestão de assegurar, tanto quanto for praticável, a metódica e eficiente conduta das suas actividades. Inclui-se como objectivos, a adesão às políticas da administração, a salvaguarda dos activos, a prevenção e detecção de fraudes e erros, a precisão e plenitude dos registos contabilísticos e a atempada preparação de informação financeira fidedigna.

Em virtude da BFA GA se encontrar em início de actividade, e havendo necessidade de cumprir não só com os requisitos legais e regulatórios, mas também com as best practices, o Banco de Fomento Angola, S.A. ("BFA"), no âmbito da relação de grupo e da posição de controlo sobre a BFA GA, além do know - how relativo às matérias de controlo interno e gestão de risco, partilha parte do seu Sistema de Controlo Interno e Gestão de Risco.

O actual Sistema de Controlo Interno da BFA GA é constituído por 4 componentes, com objectivos e instrumentos específicos, que suportam o adequado e integrado Sistema de Controlo Interno da BFA GA:

1. Ambiente de Controlo: diz respeito às atitudes dos órgãos da administração e colaboradores da BFA GA, considerando os níveis de conhecimento e experiência a adequados às funções, bem como os elevados princípios éticos e de integridade com que actuam.
2. Sistema de Gestão de Risco: visa estabelecer um conjunto de políticas e processos integrados que assegurem a correcta identificação, avaliação, monitorização, controlo e reporte dos riscos. Deve considerar todos os riscos relevantes e garantir a sua gestão eficaz, consistente e tempestiva.
3. Informação e Comunicação: Os sistemas de informação e comunicação da BFA GA devem assegurar informação completa, fiável, consistente, compreensível e alinhada aos objectivos e medidas definidos, bem como procedimentos de recolha, tratamento e divulgação da mesma, em conformidade com as melhores práticas.

4. Monitorização: a monitorização do sistema de controlo interno diz respeito à contínua e eficaz detecção tempestiva das deficiências ao nível da estratégia, políticas, processos e todas as categorias de risco, bem como princípios éticos e profissionais.

Sistema de Gestão de Risco

O Sistema de Gestão do Risco permite obter uma visão e gestão integradas dos riscos a que as instituições se encontram expostas, de forma a mitigar as potenciais perdas associadas à ocorrência de eventos de risco. Na BFA GA, o Sistema de Gestão do Risco compreende como funções essenciais:

- Definição da Estratégia
- Identificação e avaliação da exposição aos riscos
- Monitorização e controlo
- Reporte e avaliação de desempenho

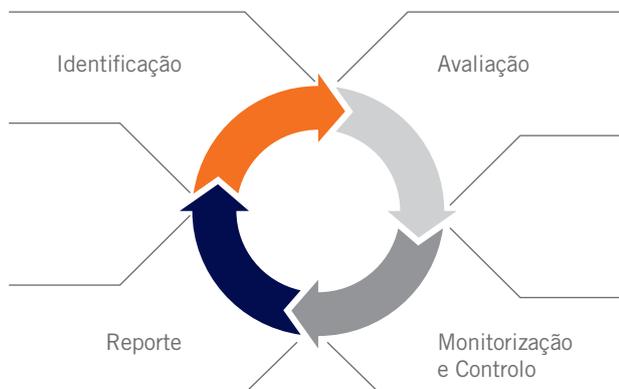
A gestão de riscos na BFA GA assenta, assim, na constante identificação e análise da exposição aos diferentes tipos de risco, bem como na execução de estratégias de optimização de resultados face aos mesmos. Destaca-se, ainda, o integral respeito pelas restrições e limites pré-estabelecidos e devidamente supervisionados.

Ainda neste âmbito, a BFA GA tem em desenvolvimento um extenso plano de criação e melhoria de procedimentos, processos e normativos internos, no sentido de identificar e corrigir eventuais falhas e melhorar a respectiva abrangência e objectividade.

A monitorização do sistema de controlo interno, é essencialmente conduzida pela Direcção de Auditoria e Inspeção ("DAI") do BFA, que procura avaliar a efectividade, eficácia e a adequação do sistema, através da monitorização do cumprimento dos processos e procedimentos estipulados.

A DAI é responsável por garantir análises periódicas às actividades da BFA GA, por forma a salvaguardar a integridade e segurança de activos da BFA GA, bem como o cumprimento da regulamentação e normativo interno aplicáveis e o controlo dos riscos. Adicionalmente, a DAI é responsável por verificar a adequação dos diversos processos de controlo face aos novos riscos identificados e a sua adequação à legislação vigente relativa a cada processo.

O modelo de gestão de risco Compliance da BFA GA, conduzido pela Direcção de Compliance do BFA, é essencialmente composto por quatro fases:



Identificação

Identifica os riscos actuais e potenciais a que a BFA GA está sujeita, através do recurso a informação actualizada, tempestiva e fiável das diversas áreas. Esta fase tem como principais actividades:

- Reunir informação fiável e tempestiva das diversas áreas;
- Definir a estratégia para identificação de riscos;
- Identificar riscos existentes ou novos;
- Definir e rever indicadores e limites de risco; e
- Incorporar recomendações dos relatórios de risco.

Avaliação

Avalia toda a informação recolhida das diversas áreas, para posterior submissão a mecanismos de avaliação qualitativos ou quantitativos consistentes e auditáveis. Esta fase tem como principais actividades:

- Reunir dados fiáveis e tempestivos das diversas áreas;
- Definir pressupostos e modelos de mensuração do risco;
- Desenvolver modelos de mensuração do risco;
- Calcular e analisar o impacto dos riscos identificados;
- Validar e garantir a actualização e adequabilidade dos modelos de mensuração de risco; e
- Sujeitar os modelos de mensuração a auditorias periódicas e implementar as respectivas recomendações de melhoria, caso existam.

Monitorização e Controlo

A gestão do risco é sujeita a um processo de monitorização contínuo. Para isso são definidos limites e mecanismos de controlo. Esta fase tem como principais actividades:

- Monitorizar indicadores de risco;
- Monitorizar os limites definidos no plano de contingência de risco;
- Garantir a actualização e adequabilidade dos indicadores e limites aos diferentes ciclos económicos;
- Desenvolver mecanismos de controlo e alertas de risco;
- Efectuar stress testing com base na definição de cenários de risco; e
- Monitorizar a adequação do Sistema de Gestão de Riscos.

Reporte

O reporte dos resultados e mecanismos utilizados, deve ser comunicado sempre que exista necessidade ou mediante uma periodicidade definida estabelecida pelas entidades reguladoras ou internamente. Esta fase tem como principais actividades:

- Elaborar relatórios com base na informação disponibilizada;
- Elaborar recomendações para mitigação do risco;
- Submeter os relatórios para análise do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Conselho de Administração;
- Elaborar plano de acção e responsabilidades para mitigação do risco;
- Promover a divulgação dos relatórios de forma estruturada às áreas da BFA GA; e
- Monitorizar a implementação das actividades definidas no plano de acção.

Política De Distribuição De Resultados

A política de distribuição de resultados está estabelecida nos Estatutos, que define a seguinte prioridade de utilização dos lucros:

- Cobertura de prejuízos transitados de exercícios anteriores;
- Formação ou reconstituição de reserva legal;
- Formação ou reconstituição de reservas especiais impostas por lei;
- Pagamento do dividendo prioritário que for devido às acções privilegiadas, nomeadamente preferenciais sem voto, que a BFA GA porventura haja emitido;

- 40% da parte restante para distribuição a todos os accionistas, salvo se a Assembleia Geral deliberar por uma maioria correspondente a dois terços do capital social, a sua afectação, no todo ou em parte, à constituição e/ou reforço de quaisquer reservas, ou à realização de quaisquer outras aplicações específicas de interesse da Sociedade;
- A parte remanescente, a aplicação que for deliberada pela Assembleia Geral por maioria simples.
- Actualmente, a distribuição de resultados é alocada para formação da reserva legal.

Princípios Éticos e Conflitos de Interesse

A conduta ética de todos os colaboradores da BFA GA é um dos factores críticos para o desenvolvimento e sucesso de uma organização, uma vez que comporta benefícios, não só ao nível reputacional, mas também no que respeita à eficiência operacional, gestão prudencial dos riscos e satisfação dos próprios colaboradores.

Neste sentido, o Código de Conduta, o Regulamento do Conselho de Administração e o Regulamento da Comissão Executiva contemplam os mais altos padrões de actuação, em conformidade com princípios éticos e deontológicos, e definem regras, princípios e procedimentos no sentido de permitir a identificação, monitorização e mitigação de conflitos de interesse.

A BFA GA promove a transparência nas relações, envolvendo órgãos sociais e colaboradores, inibindo a participação em actividades ilegais bem como a tomada excessiva de risco, o que contribui para a transparência das relações contratuais entre o Banco e as suas contrapartes. A BFA GA, estipula, ainda, que, quer os membros dos órgãos sociais quer os colaboradores, não podem receber ofertas de valor não simbólico que comprometam o exercício das suas funções com total independência.

A actividade profissional dos membros dos órgãos sociais e dos colaboradores pertencentes à BFA GA rege-se pelos princípios éticos definidos no Código de Conduta da BFA GA, aprovado no Conselho de Administração, cujas linhas principais se resumem:

1. Assegurar que para além de cumprir as regras e deveres que decorrem das disposições legais e regulamentares aplicáveis, a actividade da BFA GA, dos membros dos órgãos sociais e dos colaboradores será prosseguida de acordo com o rigoroso cumprimento dos princípios éticos e deontológicos e com exemplar comportamento cívico;

2. Garantir diligência e competência profissionais, designadamente no desempenho das funções profissionais, em observância aos ditames da boa-fé e actuar de acordo com elevados padrões de diligência, lealdade e transparência. Garantir aos Clientes e às autoridades competentes, o dever de segredo profissional e uma resposta rigorosa, oportuna e completa às solicitações apresentadas;
3. Gerir o Conflito de Interesses: (i) nas situações em que haja conflito entre os interesses de dois ou mais clientes deverão ser resolvidas com ponderação e equidade, de modo a assegurar um tratamento imparcial às partes envolvidas; (ii) os conflitos entre interesses de clientes, por um lado, e os da BFA GA ou dos seus colaboradores e membros dos órgãos sociais, por outro, suscitados no âmbito da actividade corrente, devem ser resolvidos através da satisfação dos interesses dos clientes, salvo nos casos em que exista alguma razão de natureza legal ou contratual para proceder de forma diferente;
4. Proibir benefícios ilegítimos e abuso de posição: não é permitido aos membros dos órgãos sociais ou aos colaboradores solicitar, aceitar ou receber, para si ou para terceiro, qualquer vantagem, patrimonial ou não patrimonial, ou a sua promessa, relacionada ou que represente a contrapartida de qualquer acto ou omissão praticado no desempenho das suas funções ao serviço do Banco (quer esse acto constitua ou não violação dos seus deveres funcionais);
5. Relações com as Autoridades: nas relações com as autoridades de supervisão – CMC -, bem como com a Administração Fiscal e as autoridades judiciais, os membros dos órgãos sociais e os colaboradores devem proceder com diligência, solicitando aos respectivos superiores hierárquicos o esclarecimento das dúvidas que, eventualmente lhes surjam;
6. Nos contactos com os clientes e com o mercado, os órgãos sociais e colaboradores da BFA GA devem pautar a sua conduta pela máxima discrição e devem guardar sigilo profissional acerca dos serviços prestados aos seus clientes e sobre os factos ou informações relacionadas com os mesmos ou com terceiros, cujo conhecimento lhes advenha do desenvolvimento das respectivas actividades.
7. Entendendo a importância da definição de um claro e objectivo manual de referência de comportamentos que constitua uma ferramenta de orientação ética na tomada de decisões em contexto empresarial, a BFA GA disponibiliza o Código de Conduta da instituição a todos os colaboradores.

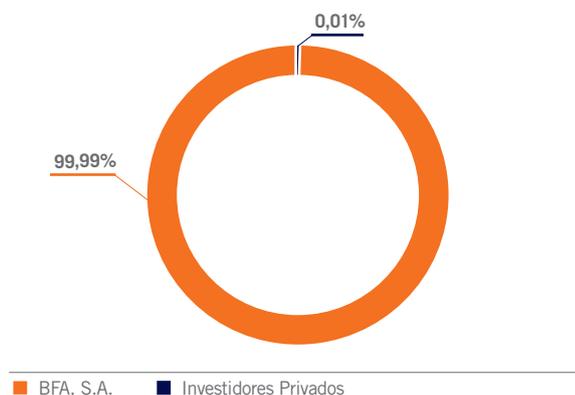
ESTRUTURA SOCIETÁRIA E MODELO DE GOVERNO

A Constituição da BFA Gestão de Activos foi autorizada pela Comissão do Mercado de Capitais “CMC” aos 27 de Dezembro de 2016, tendo sido atribuído o número 001/SGOIC/CMC/12-2016, podendo exercer as actividades previstas no nº 1 do artigo 53 do Deceto Legislativo Presidencial nº 7/13 de 11 de Outubro, sobre o Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo e nas demais legislações aplicáveis.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA E PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL

O capital social da BFA Gestão de Activos estava, em 31 de Dezembro de 2020, repartido pelos seguintes Accionistas:

Estrutura Accionista



O BFA é o maior Accionista privado da BFA GA (Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo), com 99,99% do capital e o principal prestador de serviços como Depositário e Comercializador dos Fundos até agora constituídos pela BFA GA.

Ao longo da sua existência, o BFA tem sido um apoio e incentivo para as iniciativas, sendo habitual o BFA ser dos primeiros bancos do sistema a procurar e implementar soluções inovadoras de investimento para os seus Clientes.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA E MODELO DE GOVERNO

O modelo de funcionamento da BFA Gestão de Activos obedece aos requisitos da Lei das instituições Financeiras (Lei n. º12/2015, de 17 de Junho) bem como aos requisitos definidos no Decreto 7/13 da CMC sobre o Regime Jurídico dos Organismos Colectivo e está estabelecido nos seus estatutos o seguinte Modelo Organizacional:

ORGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO FISCAL

São Órgãos Estatutários os Órgãos Sociais, designadamente:

1. Assembleia Geral
2. Conselho de Administração
3. Conselho Fiscal

Todos os membros dos órgãos de governação da BFA GA têm competência técnica, experiência profissional e idoneidade moral para o exercício da Função.

Estes quadros são vinculados a rigorosos deveres de confidencialidade e sujeitos a um conjunto de regras tendentes a prevenir a existência de conflitos de interesse ou situações de abuso de informação privilegiada, respeitando os melhores princípios da boa e prudente gestão.

Assembleia Geral

Competências

- Alteração dos estatutos da sociedade, incluindo a relativa a aumentos ou reduções do capital social
- Fusão, cisão, transformação ou dissolução da sociedade
- Emissão de quaisquer valores mobiliários que possam vir a dar lugar à subscrição ou conversão em acções
- Introdução de limitações ou supressão do direito de preferência dos Accionistas em aumentos de capital
- Aquisição e alienação de acções ou de obrigações próprias
- Distribuição de lucros do exercício, nos termos previstos nos Estatutos
- Outras distribuições de bens a Accionistas e adiantamentos por conta de lucros
- Cessação ou suspensão de actividades que a sociedade venha exercendo
- Aprovação e alteração de quaisquer esquemas de prémios, de participação nos resultados, stock-options ou de pensões que tenha por universo membros dos órgãos sociais, salvo se tais matérias hajam sido delegadas numa comissão de remunerações;
- Nomeação e destituição do auditor externo;
- Qualquer matéria de gestão da sociedade que o Conselho de Administração submeta à sua apreciação.

Conselho de Administração

Competências

- Aprovação dos planos de negócio e estratégico dos orçamentos e quaisquer alterações aos mesmos, nas condições definidas nos Estatutos
- Decisões de impacto patrimonial significativo (ou seja, com valor superior a 7,5% dos capitais próprios) ou estratégico que não estejam previstas no plano de negócio ou no orçamento, nomeadamente, despesas e/ou investimentos que despoletem a necessidade de aumento dos capitais próprios e acordos de parceria, joint-venture ou similares
- Qualquer mudança significativa na área geográfica de actuação da sociedade, salvo se prevista no plano estratégico ou no plano de negócio;
- Aprovação da proposta a submeter à Assembleia Geral em matéria de distribuição de lucros, reservas ou outros bens aos accionistas, quanto em percentagem diferente à que decorre do previsto nos estatutos;
- Operações com partes relacionadas que excedam USD 2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil dólares americanos), salvo se se tratar de operações realizadas em condições de mercado e dentro dos limites para o efeito fixados pelo Conselho de Administração;
- Emissão de dívida subordinada, salvo se prevista no orçamento;
- Alteração dos regulamentos do Conselho de Administração e da Comissão Executiva e a aprovação e alteração de quaisquer outros em matéria de risco;
- O adiantamento por conta de lucros, salvo se previstos no orçamento ou no plano de negócio;
- A constituição de qualquer subsidiária (ou seja, sociedade cujo capital seja controlado em mais de 50% pela sociedade), ou a tomada de participação que altere a formação de uma subsidiária, bem como a perda de controlo de subsidiárias ou a alienação de unidades de negócio, salvo, em qualquer caso, as operações previstas no plano de negócio;
- O relatório do Conselho de Administração em sede de oferta pública de aquisição, tendo por objecto valores mobiliários emitidos pela sociedade;
- A destituição ou rescisão do respectivo contrato relativo aos auditores externos, se tal competência couber ao Conselho de Administração.

As deliberações do Conselho de Administração são registadas em acta, lavrada em livro próprio e assinada por todos os presentes.

Para regular o seu funcionamento interno, o Conselho de Administração delegou a gestão corrente da BF GA numa Comissão Executiva, composta por 3 a 7 membros, com os limites que foram fixados na deliberação que procedeu a essa delegação e no regulamento de funcionamento da Comissão Executiva do Conselho de Administração.

Periodicidade

As reuniões do Conselho de Administração são realizadas no mínimo mensalmente e sempre que convocadas pelo Presidente do Conselho de Administração.

Comissão Executiva do Conselho de Administração

Competências	<p>No âmbito do seu regulamento, aprovado pelo Conselho de Administração e subordinado aos planos de acção e ao orçamento anual, bem como a outras medidas e orientações aprovadas pelo mesmo, a CECA dispõe de amplos poderes de gestão corrente da sociedade necessários ou convenientes para o exercício da actividade gestão, nos termos e com a extensão com que a mesma é configurada na lei, nomeadamente, poderes para decidir e representar a sociedade.</p> <p>O seu exercício é objecto de permanente acompanhamento pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal e pelo Auditor Externo.</p>
Periodicidade	A Comissão Executiva do Conselho de Administração reúne, por convocação do seu Presidente, habitualmente uma vez por semana, e, no mínimo, uma vez por mês.

O Conselho Fiscal

Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar a administração da Sociedade • Zelar pela observância da lei e do contrato de sociedade; • Verificar a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte; • Verificar a exactidão do balanço e da demonstração de resultados; • Verificar se os critérios valorimétricos adoptados pela sociedade conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados; • Elaborar anualmente um relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório, Contas e propostas apresentadas pela Administração; • Convocar a Assembleia Geral, quando o Presidente da respectiva Mesa o não faça; • Cumprir as demais atribuições constantes da lei, contrato de sociedade e directrizes da CMC.
Periodicidade	O Conselho Fiscal reúne pelo menos uma vez por trimestre.

Auditor Externo

Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Auditar as Demonstrações Financeiras da Sociedade com referência a 30 de Junho e 31 de Dezembro de cada ano; • Emitir parecer quanto à veracidade e adequação do Relatório Anual sobre a Governação Corporativa e o Sistema de Controlo Interno.
Periodicidade	O Auditor Externo efectua anualmente revisões de procedimentos a Direcções e/ou processos seleccionados para o efeito durante um período de 4 anos conforme previsto na Lei das Instituições Financeiras.

Comissão de Auditoria e Controlo Interno

Competências

- Assegurar a formalização e operacionalização de um sistema de prestação de informação eficaz e devidamente documentado, incluindo o processo de preparação e divulgação das demonstrações financeiras;
- Supervisionar a formalização e operacionalização das políticas e práticas contabilísticas da instituição;
- Rever todas as informações de cariz financeiro para publicação ou divulgação interna, designadamente as contas anuais da administração;
- Fiscalizar a independência e a eficácia da auditoria interna, aprovar e rever o âmbito e a frequência das suas acções e supervisionar a implementação das medidas correctivas propostas;
- Supervisionar a actuação da função de Compliance;
- Supervisionar a actividade e a independência dos auditores externos, estabelecendo um canal de comunicação com o objectivo de conhecer as conclusões dos exames efectuados e os relatórios emitidos.

Supervisor

Competências

- COMISSÃO DO MERCADO DE CAPITAIS
- Endereço: Rua do MAT, Complexo Clássicos de Talatona, Bloco A5, 1º e 2º Luanda, Angola
- Contactos: (+244) 992 518 292 | 949 546 473 - Fax: (+244) 222 704 609
institucional@cmc.gv.ao

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente	António José Simões Matias
Vice-Presidente	Rosário Manuel Alberto Dala
Secretário	Lucas Borges Guimarães

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Luis Roberto Gonçalves
Vice-Presidente	Vera Cristina Tangué Escórcio
Vogais	Rui Oliveira Manuel André Carla de Jesus

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente	Rui Oliveira
Vogais	Manuel André Carla de Jesus

CONSELHO FISCAL

Presidente	Henriques Camões Serra
Vice-presidente	

AUDITOR EXTERNO

PricewaterhouseCoopers (Angola), Lda.

ORGANOGRAMA

O organograma do Banco assenta numa estrutura funcional, a qual permite uma clara divisão das áreas e funções de cada Direcção, sob a alçada de cada um dos Administradores Executivos.

COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Manuel André
ADM Executivo

Direcção
de Operações



Rui Oliveira
Presidente da CECA

Direcção de
Desenvolvimento de
Negócio e Clientes



Carla de Jesus
ADM Executiva

Direcção de Gestão
de Carteiras

Comissão Executiva do Conselho de Administração



RUI OLIVEIRA

Presidente

Data de Nascimento
07 Agosto 1988

Rui Oliveira é Administrador da BFA Gestão de Activos desde 2017. possui mais de 10 anos de experiência no Mercado Financeiro, especializado em produtos estruturados, renda fixa, análise técnica e modelagem financeira. Anteriormente, esteve envolvido na implementação de projectos chave na região Sub-Sariana, aonde originou e executou transações com instituições financeiras de desenvolvimento, fundos soberanos e credores corporativos internacionais. Projectos incluem: o lançamento da BODIVA e sua integração no CoSSE; a angariação de investimentos para a *Eurobond* Angolana de \$3 mil milhões de dólares; estruturação do Portal de Investidor do Ministério das Finanças; e mais recentemente, o Fundo de Desenvolvimento Agrícola da SADC como assessor da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Começou a sua carreira em gestão de patrimônios no *Morgan Stanley* e *Citigroup*, onde ajudou a servir uma base de clientes de 450 famílias com \$400 milhões de dólares em Activos Sob Gestão. Está hoje, igualmente envolvido em projectos sem fins lucrativos, como Fundador da Academia Santa Catarina (iniciativa que visa incentivar e fornecer educação vocacional em engenharia financeira e sustentabilidade) e Membro do Conselho de Administração da *Berkeley College Foundation* em Nova Iorque. Como escritor e *blogger* de opinião em economia da inovação e mercados financeiros, ele é destacado regularmente na Universidade de *Oxford*, *Imperial College London*, AFSIC e CNBC África.

Actualmente estuda Gestão de Investimentos e *Machine Learning* na *EDHEC Business School*; possui um PGDip em Estratégia e Inovação pela Universidade de *Oxford*; Certificação em Investimentos em Valores Mobiliários (Nível 3) do *Chartered Institute For Securities & Investment (CISI)*; Mestrado em Finanças na *Imperial College London*; Licenciatura em Gestão pela *Berkeley College*; e, programas de treinamento profissional em operações de títulos, e investimentos em valores mobiliários no ICMA, e *LSEG Academy*.



MANUEL ANDRÉ

Administrador

Data de Nascimento
21 Junho 1971

Manuel André é Administrador da BFA Gestão de Activos desde Janeiro de 2021. Possui 25 anos de BFA sempre na Área Comercial. Gestor de Clientes, Gerente, Director Regional, Director Principal. Licenciado em G. de Empresas pela Universidade Lusíada de Angola. Frequência de Mestrado em Gestão de Empresas na Universidade Europeia.



CARLA DE JESUS

Administradora

Data de Nascimento
20 Outubro 1976

Carla de Jesus é Administradora da BFA Gestão de Activos desde Janeiro de 2021. Possui 23 anos de experiência na Banca, iniciada em 1997 no Banco VTB África, tendo engraçado ao BFA em 2006 como Directora Comercial até 2016. De 2016 até Fevereiro de 2019 foi Administradora Executiva no Banco Postal, tendo posteriormente engraçado para o Banco Crédito do Sul como também Administradora Executiva. Licenciada em gestão de Empresas pela Universidade Gregório Semedo e Pós-Graduada em Gestão, pela Universidade de Minho / Itelectus.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

04

ANÁLISE FINANCEIRA

Proposta de Aplicação de Resultados



Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

Proposta de Aplicação dos Resultados



Considerando que no exercício de 2020, a BFA Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A, obteve Resultados Líquidos no valor de 420.242.195 Kwanzas;

O Conselho de Administração aprovou que aos Resultados Líquidos do exercício de 420.242.195 Kwanzas, fossem aplicados da seguinte maneira:

- Para o reforço do Capital: o correspondente a 50% do resultado líquido do exercício, no valor de 210.121.097,5 Kwanzas;
- Para Reserva Legal: o correspondente a 25% do resultado líquido do exercício, no valor de 105.060.548,75 Kwanzas;
- Para Reservas Livres: o correspondente a 25% do resultado líquido do exercício, no valor de 105.060.548,75 Kwanzas.

O Conselho de Administração

05

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

Demonstrações Financeiras
Notas às Demonstrações Financeiras
Relatório de Auditoria
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

46
48
66
70



Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Kwanzas – Kz, excepto quando expressamente indicado)

(Valores em Kz)

RUBRICAS	Notas	Período Corrente 31-12-2020	31-12-2019
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS	10	757 245 430	375 254 542
TOTAL JUROS E OUTROS RENDIMENTOS		757 245 430	375 254 542
RENDIMENTOS CÂMBIO	11	71 760 240	49 229 488
TOTAL RENDIMENTOS DE CÂMBIO		71 760 240	49 229 488
OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12	-	290 393
TOTAL OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS			290 393
TOTAL DOS PROVEITOS		829 005 670	424 774 423
JUROS E OUTRAS DESPESAS	13	21 137 728	22 095 853
PERDAS DE CÂMBIO	11	10 345 973	4 466 067
IMPOSTOS	14	127 371 858	59 198 234
Imposto sobre o rendimento		107 901 312	54 305 228
Outros impostos		19 470 546	4 893 006
CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		249 908 168	182 997 205
Prestação de Serviços	15	241 272 035	171 263 156
Amortizações e Depreciações	7	8 636 133	11 734 049
TOTAL DAS DESPESAS		408 763 727	268 757 358
APURAMENTO DO RESULTADO		420 242 195	156 017 065

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Kwanzas – Kz, excepto quando expressamente indicado)

(Valores em Kz)

ACTIVO	Notas	Valor Bruto	Provisões Imparidades Amortizações Depreciações	Valor Líquido 31-12-2020	31-12-2019
Disponibilidades	4	206 469 299	-	206 469 299	49 289 006
Títulos e valores mobiliários	5	618 230 109	-	618 230 109	349 235 711
Créditos	6	78 918 284	-	78 918 284	27 834 823
Activos imobiliários	7	22 015 830	-	22 015 830	8 873 434
Activos Fixos Tangíveis		22 015 830	(15 415 046)	6 600 783	8 870 778
Activos Fixos Intangíveis		-	(26 560 262)	(26 560 262)	2 656
TOTAL DO ACTIVO		925 633 522	(41 975 308)	925 633 522	435 232 974

(Valores em Kz)

PASSIVO & CAPITAL PRÓPRIO	Notas	31-12-2020	31-12-2019
Outras Obrigações	8	145 668 147	75 509 794
TOTAL DO PASSIVO		145 668 147	75 509 794
Capital	9	50 000 000	50 000 000
Lucros e prejuizos acumulados		-	-
Reservas		309 723 179	153 706 115
Reserva Legal		61 944 636	30 741 223
Outras Reservas		247 778 544	122 964 892
Resultado Líquido do Exercício		420 242 195	156 017 065
TOTAL DE FUNDOS PRÓPRIOS		779 965 375	359 723 179
TOTAL DO PASSIVO E DOS FUNDOS PRÓPRIOS		925 633 522	435 232 974

DEMONSTRAÇÕES DE MUTAÇÕES DOS FUNDOS PRÓPRIOS PARA O EXERCÍCIO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Kwanzas – Kz, excepto quando expressamente indicado)

(Valores em Kz)

	Total da Situação Líquida	Capital social	Lucros e Prejuízos Acumulados	Reservas		Resultado líquido
				Reserva Legal	Outras Reservas	
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	359 723 180	50 000 000	-	-	-	156 017 065
Recebimentos por aumento de capital	-	-	-	-	-	-
Incorporação de lucros ou prejuízos acumulados	-	-	156 017 065	-	-	(156 017 065)
Efeito da subscrição da unidade de participação	-	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido de 2019	420 242 195	-	-	-	-	420 242 195
Constituição de reservas	-	-	-	61 944 636	247 778 544	-
Saldos em 31 de Dezembro 2020	779 965 375	50 000 000	156 017 065	61 944 636	247 778 544	420 242 195

(Valores em Kz)

	Total da Situação Líquida	Capital social	Lucros e Prejuízos Acumulados	Reservas		Resultado líquido
				Reserva Legal	Outras Reservas	
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	203 706 115	50 000 000	(523 084)	-	-	154 229 200
Recebimentos por aumento de capital	-	-	-	-	-	-
Incorporação de lucros ou prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de participação	-	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido de 2018	156 017 065	-	-	-	-	156 017 065
Constituição de reservas	-	-	-	30 741 223	122 964 892	(153 706 115)
Compensação de prejuízos	-	-	523 084	-	-	(523 084)
Saldos em 31 de Dezembro 2019	359 723 180	50 000 000	-	30 741 223	122 964 892	156 017 065

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Kwanzas – Kz, excepto quando expressamente indicado)

(Valores em Kz)

RUBRICAS	Notas	Período Corrente	
		31-12-2020	31-12-2019
Fluxo de Caixa de Juros e outros Rendimento		1 633 768 298	417 896 416
Recebimentos		801 312	3 412 897
Recebimento de Proveitos Inerentes Outros Activos em Carteira		957 665 600	54 655 476
Recebimentos de Proveitos Inerentes à Carteira de Títulos		53 742 775	30 459 604
Recebimentos de Proveitos Inerentes à Caixa de Comissões		621 558 611	329 368 440
FLUXO DE CAIXA DOS RECEBIMENTOS		1 633 768 298	417 896 416
Fluxo de Caixa de Juros e Outras Despesas		(1 125 410 776)	(75 704 336)
Pagamento de Custos Inerentes a Outros Activos em Carteira		(955 544 776)	(75 704 336)
Pagamentos de Custos Inerentes a Carteira de Títulos		(169 866 000)	-
Fluxo de Caixa com Ajustes ao Valor de Mercado		(9 412 034)	-
Pagamento de Custos de Títulos para Negociação		(9 412 034)	-
Fluxo de Caixa de Impostos		(61 763 635)	(65 569 427)
Pagamento de Custos Inerentes aos Impostos Pagos em Angola		(61 763 635)	(65 569 427)
Fluxo de Caixa de Comissões		(2 188 270)	(93 723 923)
Pagamento de Custos de Outras Comissões		(2 188 270)	(93 723 923)
Fluxo de Caixa de Custos e Perdas Operacionais		(22 535 558)	(23 958 971)
Pagamento de Custos Inerentes à Prestação de Serviços		(22 535 558)	(23 958 971)
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Perdas		(255 277 489)	(111 903 389)
Pagamento de Outros Custos e Perdas		(255 277 489)	(111 903 389)
FLUXO DE CAIXA DOS PAGAMENTO		(1 476 587 761)	(370 860 047)
SALDOS DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO PERÍODO		157 180 537	47 036 369
Saldo em Disponibilidade no Início do Período		49 288 762	2 252 351
Saldo em Disponibilidade no Fim do Período		206 469 299	49 288 762

Notas às Contas das Demonstrações Financeiras

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A BFA Gestão de Activos SGOIC, S.A. (adiante igualmente designado por “BFA – Gestão de Activos” ou “Sociedade”), foi constituído por Escritura Pública de 16 de Dezembro de 2015, tendo iniciado a sua actividade em 01 Janeiro de 2017, após efectuar o registo junto da Comissão de Mercado de Capitais (CMC), em 30 de Dezembro de 2016.

A BFA – Gestão de Activos é uma Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo (Fundos de Investimento) e está autorizada a prestar todos os serviços descritos no Código de Valores Mobiliários combinado com o Decreto Legislativo Presidencial nº7/13 de 11 de Outubro sobre o Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo e demais regulamentação.

Conforme indicado na Nota 9, em 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a BFA – Gestão de Activos é detida maioritariamente pelo Banco de Fomento Angola, S.A.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da BFA – Gestão de Activos foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o Plano de Contas dos Organismo de Investimento Colectivo e das Sociedades Gestoras, nos termos do Regulamento da CMC n.º 9/16 de 6 de Julho.

As demonstrações financeiras da BFA – Gestão de Activos encontram-se expressas em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base no câmbio médio indicativo publicado pelo Banco Nacional de Angola em cada data de referência. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados e activos financeiros e passivos financeiros reconhecidos ao justo valor através dos resultados, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BFA – Gestão de Activos em 27 de Maio

de 2021, e serão submetidas para aprovação da Assembleia Geral que tem o poder de as alterar. No entanto, é convicção do Conselho de Administração que as mesmas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2.2 Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio média publicada pelo Banco Nacional de Angola à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem.

Em 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, os câmbios do Kwanza (AKZ) face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) eram os seguintes:

	31/12/2020	31/12/2019
1 USD	649,604	482,227
1 EUR	798,429	540,817

2.3 Créditos e outros valores a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo. Esta categoria inclui o crédito concedido a clientes, aplicações em instituições de crédito e outros valores a receber. No reconhecimento inicial, estes activos são registados pelo seu justo valor, acrescido de outros custos e proveitos directamente atribuíveis à originação da operação. Subsequentemente, estes activos são registados pelo seu custo amortizado.

2.4 Títulos e valores mobiliários

Atendendo às características dos Títulos e valores mobiliários, após o reconhecimento inicial, estes são valorizados ao justo valor, sendo o respectivo proveito ou custo proveniente da valorização reconhecido em resultados do exercício.

No caso de títulos de dívida, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos.

Valor de mercado

A metodologia de apuramento do valor de mercado (justo valor) dos títulos utilizada pela BFA – Gestão de Activos é conforme segue:

- i. Preço médio de negociação no dia do apuramento ou, quando não disponível, o preço médio de negociação no dia útil anterior;
- ii. Valor líquido provável de realização obtido mediante adopção de técnica ou modelo interno de valorização;
- iii. Preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador; e
- iv. Preço definido pelo Banco Nacional de Angola.

No caso de títulos para os quais não existe cotação em mercado activo com transacções regulares e que têm maturidades reduzidas, os mesmos são valorizados com base no custo de aquisição por se entender que reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado. Desta forma, as Obrigações do Tesouro emitidas pelo Estado Angolano estão registadas no balanço da BFA – Gestão de Activos pelo custo amortizado, o qual corresponde ao custo de aquisição ajustado pelo respectivo prémio ou desconto gerado na data de aquisição se aplicável, por se entender que reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado, uma vez que não existe uma cotação em mercado activo com transacções regulares.

2.5 Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são todos os passivos financeiros que não se encontram registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando a obrigação subjacente é liquidada, expira ou é cancelada.

Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, com a excepção dos passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados, os quais são registados ao justo valor.

2.6 Activos fixos tangíveis e intangíveis

Os activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição.

Os terrenos não são amortizados. A depreciação é calculada pelo método das quotas constantes às taxas máximas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, que correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Mobiliário e Material	10
Equipamento Informático	3
Material Transporte	3

Os activos intangíveis, que correspondem principalmente a *software* informático, são registados ao custo de aquisição e amortizados linearmente ao longo de um período de três anos.

2.7 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

2.8 Comissões

- Os rendimentos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:
- quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam;
- quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

2.9 Imposto sobre os lucros

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

Imposto corrente

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do período, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Imposto diferido

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em exercícios futuros resultantes de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os activos por impostos diferidos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças temporárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados activos por impostos diferidos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Imposto Industrial

A BFA – Gestão de Activos encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A, sujeito a uma taxa de imposto de 25%, nos termos da Lei n.º 26/20 de 20 de Julho, que altera o Código do Imposto Industrial (Lei n.º 19/2014, de 22 de Outubro).

O Código do Imposto Industrial determina que os proveitos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais (“IAC”) são deduzidos para efeitos de determinação do lucro tributável em sede de Imposto Industrial, não constituindo o IAC um custo fiscalmente dedutível, bem como, os rendimentos de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo

Estado Angolano após 1 de Janeiro de 2013 encontram-se sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC), à taxa de 10% (5% no caso de títulos de dívida admitidos à negociação em mercado regulamentado e que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) e a Imposto Industrial: (i) no caso das mais ou menos-valias obtidas (incluindo eventuais reavaliações cambiais sobre a componente do capital); e (ii) no reconhecimento do desconto relativamente aos títulos adquiridos ou emitidos a valor descontado. Os rendimentos sujeitos a IAC encontram-se excluídos de Imposto Industrial.

Mais recentemente, a Lei 26/20 acima referida, faz referência que são considerados proveitos ou ganhos e custos ou gastos as variações cambiais favoráveis e desfavoráveis realizadas, sendo as não realizadas acrescidas à matéria colectável do imposto industrial.

Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

Foi aprovado pelo Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/2014, de 20 de Outubro, o novo Código do IAC com entrada em vigor a partir de 19 de Novembro de 2014.

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos provenientes das aplicações financeiras da BFA – Gestão de Activos. A taxa varia entre 5% (no caso de juros recebidos relativamente a títulos de dívida que se encontrem admitidos à negociação em mercado regulamentado e que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) e 10%. Sem prejuízo do exposto, no que diz respeito aos rendimentos de títulos de dívida pública, segundo entendimento das Autoridades Fiscais e do Banco Nacional de Angola dirigido à Associação Angolana de Bancos (carta do Banco Nacional de Angola, datada de 26 de Setembro de 2013), apenas os que decorrerem de títulos emitidos em data igual ou posterior a 1 de Janeiro de 2013 estão sujeitos a este imposto.

Em 1 de Agosto de 2013, teve início o processo de automatização de retenção na fonte, pelo BNA, do Imposto sobre a Aplicação de Capitais em conformidade com o previsto no Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/11, de 30 de Dezembro.

Após 1 de Janeiro de 2015, o IAC deixou de ter a natureza de pagamento por conta do Imposto Industrial, estando os respectivos rendimentos excluídos de tributação em sede de Imposto Industrial.

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)

A Lei n.º 7/19 introduziu o IVA, que está em vigor desde 1 de Outubro de 2019, revogando o Regulamento do Imposto de Consumo (IC) e introduzindo relevantes alterações ao Código do Imposto de Selo (IS), passando a estar isentas de IS as operações aduaneiras, de financiamento, de seguro e de resseguro que sejam tributadas em IVA. É ainda revogado o IS sobre os recibos.

A Sociedade encontra-se no regime transitório de tributação do IVA, sujeito a tributação simplificada, isto é, pagamento de IVA à taxa de 3% sobre o montante efectivamente recebido das transmissões de bens / prestação serviços, à taxa de 14% sobre o valor das importações realizadas e autoliquidação de IVA à taxa de 3% sobre o valor efectivamente pago relativo à aquisição de serviços a prestadores não residentes em Angola.

Imposto sobre o património

Incide IPU, à taxa de 0,5%, sobre o valor patrimonial dos imóveis próprios que se destinem ao desenvolvimento da actividade normal da BFA – Gestão de Activos, quando o seu valor é superior a 5.000 mAKZ.

Outros impostos

A BFA – GESTÃO DE ACTIVOS está igualmente sujeito a impostos indirectos, designadamente, impostos aduaneiros, Imposto do Selo, Imposto de Consumo, bem como outras taxas.

2.10 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou não formalizada) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, procedendo-se à respectiva divulgação.

2.11 Principais estimativas contabilísticas

Imposto sobre o rendimento e impostos diferidos

Para determinar o montante global dos impostos sobre o rendimento (Imposto Industrial) foi necessário efectuar determinadas interpretações e estimativas.

Em 31 de Dezembro de 2020, o Imposto Industrial foi determinado com base na legislação fiscal em vigor para os contribuintes classificados fiscalmente no Grupo A.

Diferentes interpretações da legislação fiscal podem influenciar o valor do Imposto Industrial reconhecido no período e apresentados na Nota 14. Em consequência, os valores registados, os quais resultam do melhor entendimento dos órgãos de gestão da Sociedade, poderão encontrar-se sujeitos a alterações, com base em diferentes interpretações por parte das Autoridades fiscais.

A Administração Geral Tributária tem a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Banco durante um período de cinco anos.

Justo valor dos activos financeiros valorizados ao justo valor

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, sendo, na sua ausência, determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rendibilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo poderiam originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados na nota 5.

3. INFORMAÇÃO DETALHADA DA CARTEIRA DE OIC GERIDA

Em 31 de Dezembro de 2020, a carteira do fundo de investimento gerido pela BFA – Gestão de Activos apresenta a seguinte composição:

Reporte Legal OIC Valores Mobiliários - Regulamento CMC nº 4/14

Sociedade Gestora : BFA GESTÃO DE ACTIVOS

Carteira : 03.FIM4, BFA OPORTUNIDADES III - FEIVMF

Data: 2020-12-31

A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

(Valores em Kz)

Designação	Quantidade/ Montante	Preço	Preço Kz	Juros Kz	Valor Kz
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado				1 345 495 109	20 961 871 242
1.1 - Mercados regulamentados nacionais				1 345 495 109	20 961 871 242
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública				1 345 495 109	20 961 871 242
OTNR15,75%25/01/2021	196 485	99 837	99 837	1 345 495 109	20 961 871 242
5 - Liquidez				2 881 315	681 055 025
5.1 - À vista					52 173 710
5.1.2 - Depósitos à ordem					52 173 710
Depósito à Ordem					52 173 710
5.2 - A prazo				2 881 315	628 881 315
5.2.1 - Depósitos com pré-aviso e a prazo				2 881 315	628 881 315
DP 30d 6% 03/01/20				2 881 315	628 881 315
7 - Outros Valores a Regularizar				0	(227 065 578)
7.1 - Valores activos					622 924)
Auditor					622 924)
7.2 - Valores passivos					(227 688 502)
Banco Depositário					(5 831 192)
Comissão de Gestão					(17 493 576)
Imp.Industrial 2020					(202 471 708)
IAC Compra Títulos					(234 850)
Taxa Supervisão Fixa					(540 000)
Taxa de Supervisão					(1 117 175)
B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC	21 415 860 689				
D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO					
D.1. Categoria A	17 700 000				

Reporte Legal OIC Valores Mobiliários - Regulamento CMC nº 4/14**Sociedade Gestora : BFA GESTÃO DE ACTIVOS**

Carteira : 03.FIM4, BFA OPORTUNIDADES III - FEIVMF

Data: 2019-12-31

A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

(Valores em Kz)

Designação	Quantidade/ Montante	Preço	Moeda	Preço Kz	Data Câmbio	Taxa Câmbio	Valor Kz
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado							18 630 470 512
1.1 - Mercados regulamentados nacionais							18 630 470 512
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública							18 630 470 512
OTNR15,75%25/01/2021	179 372	97 017	Kz	97 017			18 630 470 512
5 - Liquidez							28 632 557
5.1 - À vista							22 896 336
5.1.2 - Depósitos à ordem							22 896 336
Depósito à Ordem			Kz				22 896 336
5.2 - A prazo							5 736 221
5.2.1 - Depósitos com pré-aviso e a prazo							5 736 221
DP 17/12/2019 7.5%			Kz				5 736 221
7 - Outros Valores a Regularizar							(152 887 993)
7.2 - Valores passivos							(152 887 993)
Auditor			Kz				(1 420 833)
Banco Depositario			Kz				(27 773 786)
Comissao de Gestao			Kz				(15 158 626)
R.Custo IVA			Kz				(3 180 927)
Imposto Rendimento			Kz				(38 384 633)
Imposto Lucro Trib.			Kz				(65 496 662)
Taxa Supervisão Fixa			Kz				(540 000)
Taxa de Supervisão			Kz				(932 526)
B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC	18 506 215 076						
D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO							
D.1. Categoria A	17 700 000						

Reporte Legal OIC Valores Mobiliários - Regulamento CMC nº 4/14

Sociedade Gestora : BFA GESTÃO DE ACTIVOS

Carteira : 06.FIM6, BFA OPORTUNIDADES IV - FEIVMF

Data: 2020-12-31

A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

(Valores em Kz)

Designação	Quantidade/ Montante	Preço	Preço Kz	Juros Kz	Valor Kz
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado				349 908 003	10 744 325 247
1.1 - Mercados regulamentados nacionais				349 908 003	10 744 325 247
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública				349 908 003	10 744 325 247
OTNR16,25%25/04/2022	104 300	94 071	94 071	316 625 000	10 128 233 224
OTNR16.25%28/02/2022	5 982	97 427	97 427	33 283 003	616 092 023
5 - Liquidez				491 456	176 429 609
5.1 - À vista					73 973
5.1.2 - Depósitos à ordem					73 973
Depósito à Ordem					73 973
5.2 - A prazo				491 456	176 355 637
5.2.1 - Depósitos com pré-aviso e a prazo				491 456	176 355 637
DP 30d 6% 14/01/21				491 456	176 355 637
7 - Outros Valores a Regularizar				0	(109 302 752)
7.2 - Valores passivos					(109 302 752)
Auditor					(4 058 138)
Banco Depositário					(10 170 301)
Comissão de Gestão					(30 510 902)
Imp.Industrial 2020					(62 681 832)
IAC Compra Títulos					(898 113)
Taxa Supervisão Fixa					(489 000)
Taxa de Supervisão					(494 468)
B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC					10 811 452 104
D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO					
D.1. Categoria A					10 000 000

Reporte Legal OIC Valores Mobiliários - Regulamento CMC nº 4/14**Sociedade Gestora : BFA GESTÃO DE ACTIVOS**

Carteira : 07.FIM7, BFA OPORTUNIDADES V - FEIVMF

Data: 2020-12-31

A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

(Valores em Kz)

Designação	Quantidade/ Montante	Preço	Preço Kz	Juros Kz	Valor Kz
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado				259 517 711	10 446 868 600
1.1 - Mercados regulamentados nacionais				259 517 711	10 446 868 600
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública				259 517 711	10 446 868 600
OTNR15.75%07/11/2021	100 440	96 552	96 552	240 348 481	9 938 026 994
OTNR16%04/10/2021	4 900	99 933	99 933	19 169 231	508 841 607
5 - Liquidez				61 016	185 697 839
5.1 - À vista					46 248
5.1.2 - Depósitos à ordem					46 248
Depósito à Ordem					46 248
5.2 - A prazo				61 016	185 651 591
5.2.1 - Depósitos com pré-aviso e a prazo				61 016	185 651 591
DP 30dias 6%29/01/21				61 016	185 651 591
7 - Outros Valores a Regularizar				0	(70 897 487)
7.2 - Valores passivos					(70 897 487)
Auditor					(3 384 953)
Banco Depositário					(4 872 105)
Comissão de Gestão					(14 616 313)
Imp.Industrial 2020					(45 588 023)
IAC Compra Títulos					(1 680 000)
Taxa Supervisão Fixa					(381 000)
Taxa de Supervisão					(375 093)
B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC					10 561 668 952
D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO					
D.1. Categoria A					10 000 000

Reporte Legal OIC Valores Mobiliários - Regulamento CMC nº 4/14

Sociedade Gestora : BFA GESTÃO DE ACTIVOS

Carteira : 08.FIM8, BFA OPORTUNIDADES VI - FEIVMF

Data: 2020-12-31

A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

(Valores em Kz)

Designação	Quantidade/ Montante	Preço	Preço Kz	Juros Kz	Valor Kz
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado				1 487 313 587	19 938 481 146
1.1 - Mercados regulamentados nacionais				1 487 313 587	19 938 481 146
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública				1 487 313 587	19 938 481 146
OTNR15.75%09/01/2022	197 450	93 447	93 447	1 487 313 587	19 938 481 146
5 - Liquidez				12 848	33 509 318
5.2 - A prazo				12 848	33 509 318
5.2.1 - Depósitos com pré-aviso e a prazo				12 848	33 509 318
DP 7d 3.5% 04/01/21				12 848	33 509 318
7 - Outros Valores a Regularizar				0	(162 510 956)
7.2 - Valores passivos					(162 510 956)
Auditor					(2 226 923)
Banco Depositário					(3 006 446)
Comissão de Gestão					(9 019 339)
Imp.Industrial 2020					(6 474 165)
IAC Compra Títulos					(140 280 713)
Taxa Supervisão Fixa					(540 000)
Taxa de Supervisão					(963 369)
B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC					19 809 479 508
D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO					
D.1. Categoria A	20 000 000				

Reporte Legal OIC Valores Mobiliários - Regulamento CMC nº 4/14**Sociedade Gestora : BFA GESTÃO DE ACTIVOS**

Carteira : 05.FIM5, BFA PRIVATE - FEIVMF

Data: 2020-12-31

A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

(Valores em Kz)

Designação	Quantidade/ Montante	Preço	Preço Kz	Juros Kz	Valor Kz
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado				292 444 163	5 018 148 356
1.1 - Mercados regulamentados nacionais				292 444 163	5 018 148 356
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública				292 444 163	5 018 148 356
OTNR16%25/07/2021	23 319	96 973	96 973	162 219 130	2 423 530 208
OTNR12,25%02/08/2021	23 050	96 098	96 098	116 627 989	2 331 680 091
OTNR16%28/02/2021	2 482	100 460	100 460	13 597 043	262 938 057
5 - Liquidez				9 699	3 480 584
5.2 - A prazo				9 699	3 480 584
5.2.1 - Depósitos com pré-aviso e a prazo				9 699	3 480 584
DP 30d 6% 14/01/21				9 699	3 480 584
7 - Outros Valores a Regularizar				0	(52 635 018)
7.2 - Valores passivos					(52 635 018)
Auditor					(5 415 925)
Banco Depositário					(2 426 052)
Comissão de Gestão					(7 278 157)
IAC Compra Títulos					(89 843)
Imposto Lucro Trib.					(36 628 380)
Taxa Supervisão Fixa					(540 000)
Taxa de Supervisão					(256 661)
B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC				4 968 993 922	
D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO					
D.1. Categoria A					4 500 000

Com referência a 31 de Dezembro de 2020, a BFA – Gestão de Activos efectua a gestão da carteira do Fundo BFA Oportunidades III, IV, V, VI e BFA Private Fundos Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechados (FEIVMF).

Em 31 de Dezembro de 2020, a carteira do fundo de investimento gerido pela BFA – Gestão de Activos apresenta a seguinte composição:

Reporte Legal OIC Valores Mobiliários - Regulamento CMC nº 4/14

Sociedade Gestora : BFA GESTÃO DE ACTIVOS

Carteira : 01.SG.BFA.GA, BFA Gestão de Activos SGOIC. SA

Data: 2020-12-31

A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

(Valores em Kz)

Designação	Quantidade/ Montante	Preço	Moeda	Preço Kz	Juros Kz	Valor Kz
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado					10 549 781	357 965 757
1.1 - Mercados regulamentados nacionais					10 549 781	357 965 757
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública					10 549 781	357 965 757
OTNR12 2/8/2024	376	82 437	Kz	82 437	1 770 470	32 766 714
OT NR12 19/4/2025	1 382	77 608	Kz	77 608	3 202 899	110 457 247
OT NR12 19/4/2024	429	81 307	Kz	81 307	994 243	35 874 801
OTNR12%20/11/2022	1 100	85 627	Kz	85 627	1 454 917	95 644 180
OTNR16%31/03/2022	850	94 230	Kz	94 230	3 127 253	83 222 814
2 - Outros Valores					874 692	106 692 743
2.1 - Instr. fin. Nacion. não neg. M.Regulam.					874 692	106 692 743
2.1.1 - Instrumentos de dívida pública					874 692	106 692 743
OT TXC 8%26/10/2017	72	622 293	Kz	622 293	820 877	45 626 005
OT TXC 5%30/12/2023	253	241 158	Kz	241 158	53 814	61 066 738
5 - Liquidez					0	206 469 299
5.1 - À vista						206 469 299
5.1.2 - Depósitos à ordem						206 469 299
Depósito à Ordem			Kz			206 469 299
B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC						671 127 799
D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO						
D.1. Categoria A						

Reporte Legal OIC Valores Mobiliários - Regulamento CMC nº 4/14**Sociedade Gestora : BFA GESTÃO DE ACTIVOS**

Carteira : 01.SG.BFA.GA, BFA Gestão de Activos SGOIC. SA

Data: 2019-12-31

A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

(Valores em Kz)

Designação	Quantidade/ Montante	Preço	Preço Kz	Juros Kz	Valor Kz
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado				5 944 676	167 583 765
1.1 - Mercados regulamentados nacionais				5 944 676	167 583 765
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública				5 944 676	167 583 765
OTNR12%2/8/2024	376	77 530	77 530	1 770 470	30 921 693
OT NR12 19/4/2025	1 382	72 389	72 389	3 185 397	103 226 967
OT NR12 19/4/2024	429	75 632	75 632	988 810	33 435 105
2 - Outros Valores				638 947	98 551 783
2.1 - Instr. fin. Nacion. não neg. M.Regulam.				638 947	98 551 783
2.1.1 - Instrumentos de dívida pública				638 947	98 551 783
OT TXC 8%26/10/2017	72	627 398	627 398	599 635	45 772 284
OT TXC 5%30/12/2023	253	208 459	208 459	39 312	52 779 499
5 - Liquidez				0	49 289 006
5.1 - À vista					49 289 006
5.1.2 - Depósitos à ordem					49 289 006
Depósito à Ordem					49 289 006
B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC					315 424 554
D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO					
D.1. Categoria A					

4. DISPONIBILIDADES

Em 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de Disponibilidades tem a seguinte composição:

Disponibilidades em Instituições Financeiras	31-12-2020	31-12-2019
Depósitos à ordem	206 469 299	49 289 006
Outros	-	-
Total	206 469 299	49 289 006

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Títulos e valores mobiliários é apresentada como segue:

31-12-2020							
Título	Moeda	Quantidade	Data de Vencimento	Custo de aquisição	Desconto/Prémio corrido	Juro corrido	Valor de balanço
AOTNOI602G18	Kz	376	02-08-2024	28 248 880	2 747 364	1 770 470	32 766 714
AOTNOR619A18	Kz	429	19-04-2024	29 553 110	5 327 449	994 243	35 874 801
AOTNOR719A18	Kz	1 382	19-04-2025	91 469 000	15 785 349	3 202 899	110 457 247
AOTNOIO71216	Kz	253	30-12-2023	173 884 704	16 841 231	53 815	190 779 750
AOTNX0726017	Kz	72	26-10-2024	59 640 161	-388 469	820 877	60 072 568
AOUGDOHN18G7	Kz	1 100	20-11-2022	90 816 000	3 373 263	4 252 743	98 442 006
AOUGDOFM20C0	Kz	850	31-03-2022	79 050 000	1 045 562	9 741 460	89 837 022
Total				552 661 855	30 484 533	6 618 605	618 230 109

31-12-2019							
Título	Moeda	Quantidade	Data de Vencimento	Custo de aquisição	Desconto/Prémio corrido	Juro corrido	Valor de balanço
AOTNOI602G18	AKZ	376	02-08-2024	28 248 880	902 345	1 770 470	30 921 688
AOTNOR619A18	AKZ	429	19-04-2024	29 553 110	2 893 184	988 810	33 435 104
AOTNOR719A18	AKZ	1 382	19-04-2025	91 469 000	8 572 568	3 185 397	103 226 964
AOTNOIO71216	AKZ	253	30-12-2023	127 717 344	8 568 494	39 311	136 325 149
AOTNX0726017	AKZ	72	26-10-2024	44 393 254	-20 948	954 500	45 326 806
Total				321 381 588	20 915 643	6 938 487	349 235 711

6. CRÉDITOS

Com referência a 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019 esta rubrica apresenta o valores pendentes de recebimento relativamente às comissões de gestão devidas pelos Fundos geridos pela Sociedade.

CRÉDITOS	31-12-2020	31-12-2019
BFA Oportunidades III - FEIVMF	17 493 576	15 158 853
BFA Oportunidades IV- FEIVMF	30 510 902	12 675 970
BFA Oportunidades V- FEIVMF	14 616 313	-
BFA Oportunidades VI- FEIVMF	9 019 339	-
BFA Private	7 278 157	-
BFA Protecção - FEIVMF	-	-
Total	78 918 284	27 834 823

8. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Outras Obrigações corresponde a estimativa de imposto industrial e aos montantes devidos pela BFA – Gestão de Activos ao accionista BFA, a título de reembolso de despesas relacionadas com instalação, pessoal e gestão, incorridas nos exercícios de 2020 e 2019, conforme segue:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Imposto Industrial	104 956 449	51 455 913
Credeiros diversos a pagar	40 711 698	21 684 386
Acréscimo de custo	-	2 369 496
TOTAL DAS OBRIGAÇÕES	145 668 147	75 509 794

9. FUNDOS PRÓPRIOS

Capital social

A Sociedade foi constituída em 16 de Dezembro de 2015 com um capital social de 50 000 000 AKZ.

Com referência a 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, o capital social da BFA – Gestão de Activos é detido em 99,9% pelo Banco de Fomento Angola S.A., possuindo assim uma relação de grupo e este último uma posição de domínio na referida sociedade, e 0,1% detido por Investidores Privados.

Por deliberação unânime da Assembleia Geral, de 21 de Maio de 2020, foi decidido aplicar o resultado obtido do exercício de 2019 conforme segue: 61 944 636 AKZ para Reserva Legal e 247 778 544 AKZ para Reservas Livres.

10. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS

A 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Juros e Outros Rendimentos apresenta a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Comissões		
Comissão de Gestão	672 642 072	327 833 336
Carteira de Títulos		
Títulos da Dívida Pública	82 482 534	47 035 345
Outros Juros e Proveitos Equiparados		
Depósito a Prazo	2 120 824	385 860
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS	757 245 430	375 254 542

11. RENDIMENTOS E PERDAS DE CÂMBIO

A 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Rendimentos de Câmbio apresenta a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Rendimentos de câmbio	71 760 240	49 229 488
Perdas de câmbio	(10 345 973)	(4 466 067)
RESULTADOS DE CÂMBIO	61 414 267	44 763 421

12. OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS

A 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Outros Rendimentos Operacionais apresenta a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Outros Rendimentos	-	290 393
Outros proveitos e ganhos	-	-
OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	-	290 393

13. JUROS E OUTRAS DESPESAS

A 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Juros e Outras despesas apresenta a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Outras Comissões		
Comissão Bancária	(1 668 520)	(1 058 281)
Comissão Bodiva	(50 960)	(22 033)
Comissão Cevama	(509 598)	(11 339)
Outras Comissões	(18 007 800)	(18 004 200)
Outros custos e perdas		
Formação	(900 850)	(3 000 000)
JUROS E OUTRAS DESPESAS	(21 137 728)	(22 095 853)

Em outras comissões temos registadas despesas com management fee, relacionadas com serviços de consultoria, informática, contabilidade, compliance, auditoria e outros serviços prestados pelo BFA à Sociedade em 2020 e 2019.

14. IMPOSTOS

A 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de Impostos apresenta a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Imposto Industrial	(107 901 312)	(54 305 228)
Imposto de Aplicação de Capitais	(2 875 571)	(1 572 739)
Imposto Selo	(8 140)	(3 928)
Contribuição Especial	(3 709 399)	(148 322)
I.V.A	(12 877 436)	(3 168 016)
IMPOSTOS	(127 371 858)	(59 198 234)

A 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a reconciliação de imposto industrial sobre resultado apresenta a seguinte composição:

Reconciliação da taxa efectiva	31-12-2020		31-12-2019	
	Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto	Valor
Resultado antes de imposto		528 143 507		210 322 293
Imposto apurado com base na taxa nominal de imposto	25,00%	132 035 877	30,00%	63 096 688
Benefícios fiscais em rendimentos sujeitos a IAC	-2,88%	(15 196 814)	-4,48%	(9 427 134)
Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)	0,14%	718 893	0,22%	471 822
Resultados cambias não realizados	-11,63%	(15 353 567)		
Outras Correções	1,08%	5 696 923	0,08%	163 853
Imposto sobre o lucro em resultados	11,71%	107 901 312	25,82%	54 305 228

15. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Prestação de Serviços apresenta a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Subcontratos - Pessoal	(146 679 213)	(111 702 569)
Rendas	(17 391 125)	(17 391 125)
Condomínio	-	-
Despesas de Publicação	(3 945 700)	(1 839 351)
Desp Serv Técn Especial	(30 580 429)	(17 497 418)
Outros despesas	(42 675 568)	(22 832 694)
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	(241 272 035)	(171 263 156)

16. PARTES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas com a BFA – Gestão de Activos:

- as entidades que exercem, directa ou indirectamente, uma influência significativa ou controlo sobre a gestão e política financeira da Sociedade – Accionistas;

- subsidiárias, joint-ventures ou associadas do accionista com controlo sobre a Sociedade;
- pessoal-chave do accionista com controlo sobre a Sociedade (membros do Conselho de Administração executivos e não executivos);
- entidades controladas ou conjuntamente controladas pelo pessoal-chave do accionista com controlo sobre a Sociedade;
- membros íntimos da família de pessoal-chave do accionista com controlo sobre a Sociedade;
- entidades controladas ou conjuntamente controladas pelos membros íntimos da família de pessoal-chave do accionista;
- aquelas em que o Sociedade exerce, directa ou indirectamente, uma influência significativa sobre a sua gestão e política financeira – Empresas associadas e de controlo conjunto e Fundos de Investimento;
- pessoal-chave da gerência da Sociedade, considerando-se para este efeito os Membros do Conselho de Administração executivos e não executivos e as entidades controladas ou conjuntamente controladas pelos membros do Conselho de Administração; e
- membros íntimos da família de pessoal-chave da gerência da Sociedade; e
- entidades controladas ou conjuntamente controladas pelos membros íntimos da família de pessoal-chave da gerência da Sociedade.

Com referência a 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, os principais saldos e transacções mantidos pela Sociedade com entidades relacionadas são os seguintes:

	31-12-2020							Total		
	Accionistas da BFA - Gestão de Activos	Membros do Conselho de Administração da BFA - Gestão de Activos	Sociedades onde os membros do Conselho de Administração têm influência significativa	BFA Private - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado	BFA Oportunidades III - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado	BFA Protecção - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado	BFA Oportunidades IV - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado		BFA Oportunidades V - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado	BFA Oportunidades VI - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado
	BFA	Outros								
Disponibilidades	206 469 299	-	-	-	-	-	-	-	-	206 469 299
Títulos e Valores Mobiliários	618 230 109	-	-	-	-	-	-	-	-	618 230 109
Activos imobiliários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	7 278 157	17 493 576	-	30 510 902	14 616 313	9 019 339	78 918 284
Outros passivos	224 753 706	-	-	-	-	-	-	-	-	224 753 706
Juros e proveitos equiparados	84 603 357	-	-	35 596 068	300 237 411	-	38 973 312	38 891 293	9 019 339	507 320 781
Juros e outros custos equiparados	(62 351 888)	-	-	-	-	-	-	-	-	(62 351 888)
Unidades de participação	(49 960 000)	(30 000)	(10 000)	-	-	-	-	-	-	22 015 830

	31-12-2019							Total		
	Accionistas da BFA - Gestão de Activos	Membros do Conselho de Administração da BFA - Gestão de Activos	Sociedades onde os membros do Conselho de Administração têm influência significativa	BFA Oportunidades II - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado	BFA Oportunidades III - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado	BFA Protecção - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado	BFA Oportunidades IV - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado		BFA Oportunidades V - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado	BFA Oportunidades VI - Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado
	BFA	Outros								
Disponibilidades	49 289 006	-	-	-	-	-	-	-	-	49 289 006
Títulos e Valores Mobiliários	349 235 711	-	-	-	-	-	-	-	-	349 235 711
Activos imobiliários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	-	15 158 626	12 676 197	-	-	-	27 834 823
Outros passivos	20 601 253	-	-	-	-	-	-	-	-	20 601 253
Juros e proveitos equiparados	47 421 206	-	-	194 398 806	83 321 357	50 113 173	-	-	-	375 254 542
Juros e outros custos equiparados	(170 988 868)	-	-	-	-	-	-	-	-	(170 988 868)
Unidades de participação	(49 960 000)	(30 000)	(10 000)	-	-	-	-	-	-	(60 000 000)

17. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não temos conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31 de Dezembro de 2020 que justifiquem ajustamentos na divulgação nas Notas às Contas relativas ao exercício analisado, que afectem as situações ou se espere que venham a alterar significativamente a situação financeira da Sociedade, os seus resultados e/ou as suas actividades.



Relatório do Auditor Externo

Ao Conselho de Administração da
BFA Gestão de Activos SGOIC, S.A.

Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Introdução

1 Para efeitos do disposto no Código dos Valores Mobiliários, aprovado pela Lei n.º 22/15, de 31 de Agosto (doravante designado por CódVM) e no Regulamento n.º 2/15, de 15 de Maio, sobre os Auditores Externos, auditámos as demonstrações financeiras anexas da BFA Gestão de Activos SGOIC, S.A. (adiante igualmente designada por “BFA Gestão de Activos” ou Sociedade”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2020, que evidencia um total de 925 633 522 Kwanzas e um total de capital próprio 779 965 375 Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 420 242 195 Kwanzas, as Demonstrações de Resultados, de Mutações dos Fundos Próprios e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidade do Órgão de Gestão e do Órgão de Fiscalização pelas Demonstrações Financeiras

- 2 O Conselho de Administração é responsável pela:
- i) preparação e apresentação de demonstrações financeiras, que apresentem, de modo apropriado, a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da entidade, de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Colectivo e das Sociedades Gestoras em vigor;
 - ii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro;
 - iii) elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares;
 - iv) adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, tendo em conta as circunstâncias;
 - v) avaliação da capacidade da entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.
- 3 O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da entidade.

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada, Edifício Presidente
Edifício Presidente - Largo 17 de Setembro, n.º3, 1.º andar - Sala 137, Luanda - República de Angola
T: +244 227 286 109, F: +244 222 311 295, www.pwc.com/ao

© 2021 PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada. All rights reserved. In this document, “PwC” refers to PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada, which is a member firm of PricewaterhouseCoopers International Limited, each member firm of which is a separate legal Limited, sendo cada uma das firmas que a compõem uma entidade legal independente.

Responsabilidade do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

4 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi efectuada de acordo com a Instrução n.º 006/CMC/10-2020, sobre os Modelos de Relatórios a Elaborar por Auditor Externo Registado na Comissão do Mercado de Capitais (CMC) e as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA), as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.

5 Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essa avaliação dos riscos, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração e a apresentação global das demonstrações financeiras.

6 Para tanto, o exame a que procedemos incluiu:

- i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- ii) a apreciação se as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação são adequadas, tendo em conta as circunstâncias;
- iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- iv) a apreciação, em termos globais, se a apresentação das demonstrações financeiras é adequada.

7 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

8 Declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

9 Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

10 Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da BFA Gestão de Activos em 31 de Dezembro de 2020, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Colectivos e das Sociedades Gestoras em vigor.

Relato sobre Outros Requisitos Legais e Regulamentares

Quanto ao Relatório de Gestão

11 Em nossa opinião, o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a entidade, não identificámos incorrecções materiais.

31 de Maio de 2021

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada
Registada na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o nº E20170010

Representada por:

Ricardo Santos

Ricardo Santos, Perito Contabilista, N°20120086

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

Relatório do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas da

BFA Gestão de Activos - SGOIC, S.A.

1. Nos termos da Lei e do mandato que nos foi conferido, em conformidade com o Artigo 21º nº1 dos Estatutos, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da BFA Gestão de Activos - SGOIC, S.A. relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Sociedade Gestora, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Sociedade Gestora as informações e os esclarecimentos solicitados.
3. Analisámos e concordamos com o conteúdo do Relatório dos Auditores emitido pela sociedade PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada, o qual damos como integralmente reproduzido.
4. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2020, as Demonstrações de Resultados, a Demonstração de Alterações de Mutação de Fundos Próprios e a Demonstração de Fluxos de Caixa, para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.
5. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2020 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados, nele incluída.

6. Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos do parecer que a Assembleia Geral:
- Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020;
 - Aprove as Contas relativas a esse exercício, e;
 - Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.
7. Desejamos finalmente expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade Gestora pela colaboração que nos foi prestada.

Luanda, 31 de Maio de 2021

O Conselho Fiscal



Henrique Manuel Camões Serra

Presidente



Eliana Maria Fortes dos Santos

Vogal



Catarino Eduardo César

Vogal



GESTÃO DE ACTIVOS